

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM MONTENEGRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: LICENCIATURA**

LEONARDO GIONGO

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA IGREJA CATÓLICA:
uma investigação sobre o ensino e a aprendizagem de música no
Convento Franciscano São Boaventura

MONTENEGRO

2023

LEONARDO GIONGO

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA IGREJA CATÓLICA:
uma investigação sobre o ensino e a aprendizagem de música no
Convento Franciscano São Boaventura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Música, pela Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim
Wolffenbüttel.

MONTENEGRO

2023

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

G496e Giongo, Leonardo

Educação musical na igreja católica uma investigação sobre o ensino e a aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura, A/ Leonardo Giongo. – Montenegro: Uergs, 2023.

70 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel

1. Canto Gregoriano. 2. Educação Musical. 3. Igreja Católica. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. II. Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023. III. Título.

LEONARDO GIONGO

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA IGREJA CATÓLICA:

uma investigação sobre o ensino e a aprendizagem de música no
Convento Franciscano São Boaventura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Música, pela Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim
Wolffenbüttel.

Aprovado em: 12/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof.^a Dr.^a Cristina Bertoni dos Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof. Dr. Carlos Augusto Pinheiro Souto
Universidade do Estado do Pará - UEPA

**Aos meus pais Sabino e Aneli,
que nunca mediram esforços
para me ver bem.**

AGRADECIMENTOS

Quão bom é poder agradecer!

Ao encaminhar-me para o final desta importante etapa de minha formação, gostaria de externar meu sentimento de gratidão à vida, que por meio de encontros e desencontros, me conduziu à tão sonhada graduação em música.

Agradeço aos meus familiares, por todo apoio oferecido durante os seis anos de estudos. Aos meus pais, por todo amor, carinho e cuidado. À minha companheira Catharina, que junto à Hannah, tornou-se sinônimo de abrigo e família.

Agradeço à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, e de modo especial ao Curso de Música: Licenciatura, pelos seus mais de 20 anos de dedicação à música e à educação musical. Estendo meu agradecimento aos professores e funcionários que acompanharam-me nesta trajetória, pelas significativas trocas, partilhas e ensinamentos.

Agradeço à minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel, pela paciência, dedicação e atenção em cada momento de orientação deste trabalho. Acrescento meu reconhecimento ao grupo de pesquisa “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços”, braço fundamental para a concretização desta pesquisa.

Agradeço também aos colegas e amigos de curso, que em meio à interpretações, arranjos, composições, solfejos, leituras, reflexões, análises, discussões, estudos, planejamentos e pesquisas, tornaram esta caminhada tão enriquecedora.

Um salve à música e à educação musical.

Viva a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, viva o ensino público, gratuito e de qualidade!

**Eu vejo um museu de grandes novidades,
O tempo não para
Não para não,
Não para.**

Cazuza.

RESUMO

A presente monografia objetivou compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música. Para tanto, a construção metodológica desta investigação possuiu caráter qualitativo em sua abordagem (Wolffenbüttel, 2023), e a pesquisa documental (Gil, 2002) como método. Como técnica para coleta dos dados, utilizou-se a pesquisa via *internet* (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011), bem como a análise de conteúdo (Moraes, 1999) como técnica para a análise dos dados. O referencial teórico valeu-se de três conceitos: o primeiro deles, relativo às funções sociais da música na terceira idade da música (Freire, 2010); o segundo, dispôs sobre o que significa formar-se musicalmente na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019); enquanto o terceiro discorreu sobre o significado de ser formador musical na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019). Assim, pôde-se concluir que a organização institucional da Igreja Católica, em que os espaços de formação, de estudo e de aprofundamento deveriam contemplar a preparação musical; a presença das dez funções sociais da música, por meio de diferentes manifestações; o intenso papel formador desempenhado pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid; e um ensino de música direcionado não somente aos noviços e religiosos estabelecidos no Convento, mas também aos estudantes externos; são fatores que, entrelaçados, estabeleceram no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música, constituindo um fenômeno único que neste trabalho foi investigado.

Palavras-chave: Educação Musical. Igreja Católica. Convento Franciscano São Boaventura. Canto Gregoriano.

ABSTRACT

This monograph aimed to understand how an environment for teaching and learning music was established at the Franciscano São Boaventura Convent. To this end, the methodological construction of this investigation had a qualitative nature in its approach (Wofffenbüttel, 2023), and documentary research (Gil, 2002) as a method. As a technique for data collection, internet research was used (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011), as well as content analysis (Moraes, 1999) as a technique for data analysis. The theoretical framework was based on three concepts: the first, relating to the social functions of music in the third age of music (Freire, 2010); the second discussed what it means to be trained musically in the Catholic Church (Lorenzetti, 2019); while the third discussed the meaning of being a musical educator in the Catholic Church (Lorenzetti, 2019). Thus, it was possible to conclude that the institutional organization of the Catholic Church, in which the spaces for training, study and deepening should include musical preparation; the presence of the ten social functions of music, through different manifestations; the intense formative role played by Teacher Frei Franciscano Emílio Scheid; and music teaching aimed not only at novices and religious established at the Convent, but also at external students; These are factors that, intertwined, established at the Franciscano São Boaventura Convent an environment for teaching and learning music, constituting a unique phenomenon that was investigated in this work.

Palavras-chave: Music education. Catholic Church. Franciscano São Boaventura Convent. Gregorian Chant.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. Parte 1 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” no Informativo Grupem e ArtCIEd.....	19
Figura 2 - História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. Parte 2 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” no Informativo Grupem e ArtCIEd.....	20
Figura 3 - História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. Recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” no jornal O Imigrantense.....	21
Figura 4 - O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. Parte 1 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no Informativo Grupem e ArtCIEd.....	23
Figura 5 - O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. Parte 2 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no Informativo Grupem e ArtCIEd.....	24
Figura 6 - O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. Recorte jornalístico de divulgação do lançamento do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no jornal O Imigrantense.....	25
Figura 7 - Convento São Boaventura é tema de pesquisa no Curso de Música da UERGS. Recorte jornalístico de divulgação do lançamento dos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no <i>site</i> Franciscanos do RS.....	26
Figura 8 - Um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento.....	51
Figura 9 - A importância da capela monástica medieval.....	53
Figura 10 - Para formar-se, o ensino da música era fundamental.....	55
Figura 11 - Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador.....	57
Figura 12 - Uma educação musical repleta de funções.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos da revisão de literatura.....	32
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ArtCIEd - Grupo de Pesquisa “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação”

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Grupem - Grupo de Pesquisa “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços”

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RS - Estado do Rio Grande do Sul

SEFRACOM - Serviço Franciscano de Comunicação

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música.....	18
1.2 O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical.....	22
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	29
3 METODOLOGIA.....	37
3.1 Abordagem.....	37
3.2 Método.....	37
3.3 Técnica para coleta dos dados.....	39
3.4 Técnica para análise dos dados.....	39
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	42
4.1 As funções sociais da música na terceira idade da música.....	42
4.1.1 As quatro idades da música.....	42
4.1.2 As dez funções sociais da música na terceira idade da música.....	44
4.2 Formar-se musicalmente na Igreja Católica.....	48
4.3 Ser formador musical na Igreja Católica.....	49
5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	50
5.1 Um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento.....	51
5.2 A importância da capela monástica medieval.....	53
5.3 Para formar-se, o ensino da música era fundamental.....	55
5.4 Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador.....	57
5.5 Uma educação musical repleta de funções.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	68
Fontes bibliográficas.....	68
Fontes documentais eletrônicas.....	70
Fontes em textos de jornais.....	70

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática um profícuo campo de estudo, a educação musical na Igreja Católica. A trajetória de ensino e aprendizagem de música neste contexto remonta séculos. Ao discorrer sobre o desenvolvimento do canto no contexto católico, Henry Raynor nos explica que, em fins do século X, “a missa e os ofícios diários nas igrejas monásticas, nas igrejas colegiadas e nas catedrais eram invariavelmente cantados” (Raynor, 1981, p. 29). Diante disso, a necessidade de conhecimento sobre a música que se firmava, fez com que os mosteiros se tornassem, desde o início, centros educacionais (Raynor, 1981).

Kurt Pahlen, referindo-se ao ensino de música no contexto católico, afirma que havia em Roma, e em outras cidades, as *scholae cantorum*, “nas quais os missionários aprendiam música. Mais tarde, ao se espalharem pela Europa inteira, construíram êles mosteiros em que as aulas de música desempenhavam importante papel” (Pahlen, s.d., p. 34). Mário de Andrade compreende as *scholae cantorum* como uma “verdadeira profecia dos conservatórios” (Andrade, 1976, p. 37).

Contudo, apesar dos inúmeros escritos existentes sobre música e religião, carecem investigações científicas que tenham como *lócus* a educação musical e a sua relação com a Igreja Católica. Em seu trabalho de conclusão de curso, Lorenzetti (2012) já destacava a existência de poucas pesquisas sobre a Igreja Católica na área da educação musical. Esta constatação foi reforçada em dissertação, onde a autora, ao rever as produções acadêmicas que possuem como temática a educação musical na Igreja Católica, pontua que

[...] ainda são necessários mais estudos que retratem as formas de ensinar e aprender música no contexto eclesial, não reduzindo a multiplicidade do fazer musical nas igrejas aos conceitos de formal e informal, mas descrevendo, compreendendo e ampliando o conhecimento deste contexto e suas especificidades. (Lorenzetti, 2015, p. 25).

Com base no exposto, entende-se a presente pesquisa como pertinente à área da educação musical, contribuindo para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem de música na Igreja Católica. Portanto, este trabalho auxilia na ampliação do conhecimento acadêmico sobre este contexto, bem como acrescenta conhecimento científico à educação musical.

É visto que, por ser esta uma pesquisa a nível de graduação, e respeitando as limitações impostas pelo reduzido tempo para a realização da mesma, fez-se necessária uma delimitação temática. Neste trabalho, a Igreja Católica é entendida como instituição formativa, tornando-se um dos “espaços de interesse da educação musical, [...] que pode ser vista como uma das instâncias socializadoras e educativas, assim como a mídia, a família e a escola” (Lorenzetti, 2015, p. 16). Contudo, ela possui inúmeras variáveis, as quais não seriam possíveis de serem contempladas em um único trabalho. Assim, esta pesquisa possuiu como recorte investigativo o Convento Franciscano São Boaventura, localizado no município de Imigrante, interior do estado do Rio Grande do Sul, na Região Sul do Brasil. Sendo assim, focalizou-se a concepção de Igreja Católica à realidade do Convento Franciscano São Boaventura, assim como restringiu-se a dimensão da educação musical àquela lá documentada.

Este recorte investigativo ao Convento Franciscano São Boaventura é resultante de três motivações. A primeira delas dá-se ao fato de que Imigrante é o município no qual cresci e residi até meu ingresso na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), para cursar Música: Licenciatura, no ano de 2018.

A segunda motivação está em meu grande interesse pela temática. Ao longo de minha graduação, pude perceber um crescente entusiasmo por estudos que envolvessem a história da música em seus mais variados contextos.

O terceiro ponto, o qual considero mais significativo para a realização deste trabalho, foi meu ingresso, em fevereiro de 2021, no Grupo de Pesquisa “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços”, o Grupem. Liderado pela Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel, o Grupem está registrado na plataforma dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e empreende pesquisas em educação musical na UERGS. Na condição de estudante, estou inserido na linha de pesquisa “Estudos sobre processos de ensino e aprendizagem de música”, onde participo de projetos de pesquisa e de extensão com foco na educação musical.

Dentre as inúmeras ações realizadas no grupo, integrei a comissão organizadora do projeto de extensão “Do Medieval à Contemporaneidade: uma Viagem Musical através da História”. Inserida no programa de extensão “Educação Musical: Música, Educação e Entrelaçamentos”, a ação foi coordenada pela Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel e ocorreu no ano de 2021. Neste projeto, junto aos

colegas da comissão organizadora Bárbara Cecília Spohr, Henrique Pellin e José Luiz Domingues Gularte, foi desenvolvido um seriado.

Disponível para acesso no canal do *YouTube* “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços¹”, o seriado intitulado “Viagens Musicais através da História²” foi veiculado ao longo de cinco temporadas no ano de 2021, e “pretendeu resgatar os conteúdos musicais em sua historicidade, desde a Pré-história até a Contemporaneidade, traçando paralelos histórico-musicais entre a Europa e o Brasil”. (Spohr; Giongo; Wolffenbüttel; Pellin; Gularte, 2021, p. 3). A sua produção é resultado “da preocupação da equipe organizadora em elaborar materiais sobre os diversos contextos históricos que permeiam a música em suas diferentes sociedades e culturas, e disponibilizá-los gratuitamente” (Spohr; Wolffenbüttel; Giongo, 2022, p. 4).

Dentre os episódios que compõem o seriado, surgiu a ideia de realizarmos produções individuais, nomeadas “edições especiais”. Essas edições deveriam apresentar como enfoque algum conteúdo relacionado à história da música, ficando a critério do diretor a escolha temática. À vista disso, surgiu-me a ideia de visitar o Convento Franciscano São Boaventura, a fim de documentar, por meio de entrevistas, testemunhos da presença da música e da educação musical no seu ambiente, pois já era de meu conhecimento a antiga existência das mesmas. Assim, foi lançado em novembro de 2021 o documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021), resultado da entrevista realizada com o Frei Franciscano Ilário Battisti. Posteriormente, em outubro de 2022, retornei ao Convento junto à colega Bárbara Cecília Spohr, com o objetivo de dar seguimento às produções. Desta forma, em abril de 2023, foi lançado o documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” (Spohr; Giongo, 2023), fruto da entrevista realizada com o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn.

Em suma, a delimitação temática desta pesquisa é resultado de minhas origens no município de Imigrante; de meu interesse pela história da música; e por fim de meu ingresso no Grupem, por onde realizei a produção dos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”.

¹ Para acessar o canal “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”, clique no *link*: <https://youtube.com/@educacaomusicaldiferentest8808>.

² Para acessar a *playlist* “Viagens Musicais através da História”, clique no *link*: <https://youtube.com/playlist?list=PLcmOM7D4AuxCCK-f7O29ROZhxOL6001qW>.

Com base no exposto, a presente investigação partiu de algumas inquietações despertadas pelos documentários, com vistas a refletir sobre a presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura. Portanto, esta pesquisa originou-se de quatro questionamentos, que foram: 1) Qual o objetivo do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura? 2) Qual a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura? 3) Quem ensinava música e qual o seu papel na presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura? 4) Para quem era ensinada a música e como esse direcionamento de público atuou no estabelecimento da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura? Logo, traçou-se como objetivo geral desta pesquisa compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música.

Para tornar-se possível o cumprimento do objetivo geral desta investigação, fez-se necessário traçar objetivos específicos, que por meio de ações exploratórias, descritivas e explicativas, possibilitaram a compreensão do estabelecimento da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura. Portanto, foram objetivos específicos deste trabalho: a) Analisar qual o objetivo do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura; b) Avaliar qual a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura; c) Determinar quem ensinava música, e qual o seu papel na presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura; d) Identificar para quem era ensinada a música, e como esse direcionamento de público atuou no estabelecimento da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura.

Na sequência, as seções 1.1 e 1.2 deste capítulo apresentam, de forma detalhada, informações sobre as produções, divulgações, estreias e veiculações dos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”. Ainda, encontram-se informações sobre como realizar o acesso às produções para sua apreciação, ação que considero fundamental para a compreensão deste trabalho.

1.1 O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música

Lançado no dia 30 de novembro de 2021, o documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, sob direção de Leonardo Giongo, é um dos episódios que compõem o seriado “Viagens Musicais através da História”. O seriado, por sua vez, foi uma das ações do projeto de extensão “Do Medievo à Contemporaneidade: uma viagem musical através da história”, registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, e integrando o Programa “Educação Musical: Música, Educação e Entrelaçamentos”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel.

A produção de 22 minutos e 41 segundos é resultante da entrevista realizada por mim com o Frei Franciscano Ilário Battisti, que apresentou um breve relato histórico sobre a construção do Convento Franciscano São Boaventura. Construído no final da década de 1930, o Convento foi um importante centro de formação de estudantes para a vida religiosa franciscana.

Como temática central do documentário, é abordada a trajetória de educação musical que ocorreu ao longo dos anos que o Convento recebeu estudantes. A entrevista foi realizada no dia 24 de julho de 2021, no ambiente do Convento, quando ocorreu toda a captação de áudio e vídeo.

A sua estreia foi divulgada no Informativo Grupem e ArtCIEd (figuras 1 e 2), e no jornal O Imigrantense (figura 3), periódico semanal da cidade de Imigrante, onde está localizado o Convento.

O documentário encontra-se publicado no canal do *YouTube* “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”, e pode ser acessado através do *Qr Code* abaixo, ou pelo *link*³:



³ <https://youtu.be/-78ufGBMxZg>

Figura 1 - História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. Parte 1 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário "O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música" no Informativo Grupem e ArtCIEd.

INFORMATIVO
Grupem e ArtCIEd
Edição 09 - novembro - 2021



uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Foto da Capa: Convento Franciscano São Boaventura que foi visitado por Leonardo Giongo para o documentário que você confere na página 2 deste informativo. Os créditos de fotografia na capa são para Catharina Chagas

Viagens Musicais Através da História



ArtCIEd  **Grupem**  **A Arte de Ler** 

Figura 2 - História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. Parte 2 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário "O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música" no Informativo Grupem e ArtCIED.

História, Música Sacra e Canto Gregoriano:

um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura

Por Leonardo Giongo

Será lançado no dia 30 de novembro de 2021 mais um dos episódios que compõem a série "Viagens Musicais através da História". Esta é uma das ações que integram o projeto de extensão "Do Medieval à Contemporaneidade: uma viagem musical através da história", registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), integrando o Programa "Educação Musical: Música, Educação e Entrelaçamentos", coordenado pela Profª Drª. Cristina Rolim Wolfenbüttel.

O videodocumentário "O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música", sob direção de Leonardo Giongo, é apresentado pelo frei Ilário Batistti. Em uma produção de 23 minutos, apresenta um breve relato da história de um dos principais pontos turísticos da região dos Vales, no Rio Grande do Sul.

Construído na década de 1940, o Convento foi um importante centro de formação de estudantes para a vida religiosa franciscana, desde o noviciado até a filosofia, constituindo assim um ambiente de acolhimento, estudo e aprofundamento nas diversas áreas que a igreja exige para o ofício religioso.

A produção do roteiro de entrevista teve o objetivo de coletar informações cruciais para a construção de uma linha do tempo, permeando toda a história de construção, eventos importantes que aconteceram e ainda acontecem no Convento, possibilitando à quem assiste, o conhecimento histórico necessário para compreensão dos fatos.

Como temática central, o documentário aborda toda a trajetória de música sacra, canto gregoriano e educação musical que ocorreu ao longo dos anos que o Convento recebeu estudantes. Em uma entrevista exclusiva com o Frei Ilário, foi possível coletar informações importantes sobre o ensino de música no mosteiro, possibilitando um entendimento sobre os conteúdos, metodologias e ferramentas que o Prof. Frei Franciscano Emílio Scheid (*in memoriam*) – responsável por ministrar o ensino de música – utilizava para efetivar este ensino com tanta excelência.

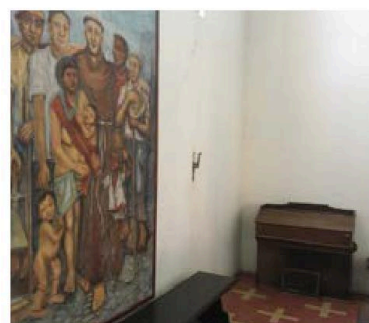
As imagens possibilitam ao espectador a inserção ao ambiente apresentado na gravação, conhecendo uma realidade pouco apresentada. As belas paisagens, o estilo arquitetônico, a capela monástica medieval, e toda a ambientação sonora propiciam uma verdadeira viagem musical através da história!

A entrevista foi realizada no dia 24 de julho de 2021, no ambiente do Convento, quando ocorreu toda a captação de áudio e vídeo. Toda a edição foi realizada pelo integrante do projeto de extensão Leonardo Giongo, com apoio do restante da equipe.

Aguarde [aqui](#), no nosso canal!

Fotos do Convento

Os créditos de fotografia:
Catharina Chagas



2 UERGS - OUTUBRO 2021

Fonte: Informativo Grupem e ArtCIED.
Edição: o autor (2023).

Figura 3 - História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. Recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” no jornal O Imigrantense.

Ano VII | Número 423 | Imigrante, 5 de novembro de 2021

O Imigrantense

História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura

Será lançado, no dia 30 de novembro de 2021, mais um dos episódios que compõe a série “Viagens Musicais através da História”. Esta, é uma das ações que integram o projeto de extensão “Do Medievo à Contemporaneidade: uma viagem musical através da história”, registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), integrando o Programa “Educação Musical: Música, Educação e Entrelaçamentos”, coordenado pela Profª Drª. Cristina Rolim Wolfenbüttel.

Neste episódio, o videodocumentário é “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, sob direção do imigrantense Leonardo Giongo, é apresentado pelo frei Ilário Batisti.

Em uma produção de 23 minutos, apresenta um breve relato da história de um dos principais pontos turísticos da região dos Vales, no Rio Grande do Sul. Construído na década de 1940, o Convento foi um importante centro de formação de estudantes para a vida religiosa franciscana, desde o noviciado até a filosofia, constituindo assim um ambiente de acolhimento, estudo e aprofundamento nas diversas áreas que a igreja exige para o ofício religioso.

A produção do roteiro de entrevista teve o objetivo de coletar informações cruciais para a construção de uma linha do tempo, permeando entre toda a história de construção, eventos importantes que aconteceram e ainda acontecem no Convento, possibilitando à quem assiste, o conhecimento histórico necessário para compreensão dos fatos. Como temática central, o documentário aborda toda a trajetória de música sacra, canto gregoriano e educação musical que ocorreu ao longo dos anos que o Convento recebeu estudantes.

Em uma entrevista exclusiva com o Frei Ilário, foi possível coletar informações importantes sobre o ensino de música no mosteiro, possibilitando um entendimento sobre os conteúdos, metodologias e ferramentas que o Profº Frei Franciscano Emilio Sheid (in memoriam) – responsável por ministrar o ensino de música – utilizava para efetivar este ensino com tanta excelência.

As imagens possibilitam ao espectador a inserção ao ambiente apresentado na gravação, conhecendo uma realidade pouco apresentada. As belas paisagens, o estilo arquitetônico, a capela monástica medieval, e toda a ambientação sonora propiciam uma verdadeira

viagem musical através da história.

A entrevista foi realizada no dia 24 de julho de 2021, no ambiente do Convento, quando ocorreu toda a captação de áudio e vídeo. Toda a edição foi realizada pelo integrante do projeto de extensão, Leonardo Giongo, com apoio do restante da equipe.

A estreia, ocorrerá no dia 30 de novembro de 2021, às 19 horas, no canal do YouTube “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”. O documentário poderá ser acessado pelo link <https://www.youtube.com/c/EducaçãoMusicalDiferentesTemposEspacos/> featured

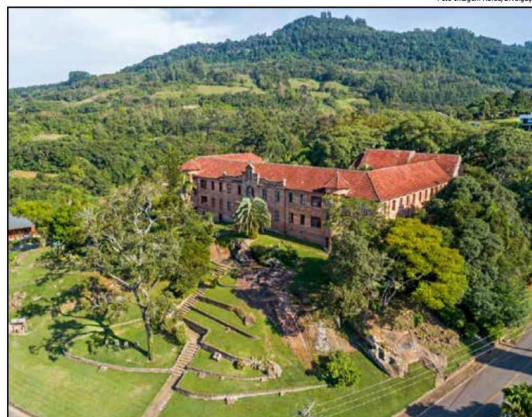


Foto Imagem Aérea/Divulgação

Centro de Saúde aberto dia 13 para vacinação

O Centro de Saúde estará aberto no sábado, dia 13 de novembro para a vacinação das 7h30min até às 11h30min. Serão aplicadas vacinas de rotinas e vacinas contra o Covid.

As vacinas de rotina, que são todas aquelas do Programa nacional de Vacinação, serão realizadas dentro do Centro de Saúde. Já a vacinação contra o Covid ocorre em forma de Drive Thru, ou seja, as pessoas devem entrar em fila, a pé ou com o seu veículo pelo estacionamento

da Prefeitura, na rua Castelo Branco, ao lado da antiga CRT. Dentro do veículo receberão a vacina e o registro na Carteira de Vacinação. A saída será pelo estacionamento do Centro de Saúde, na Av. Ito João

Snel.

A Vacina contra o Covid está sendo aplicada para:

- em 1ª Dose para todas as pessoas com mais de 14 anos de idade;
- em 2ª Dose conforme a data de retorno na Carteira

de Vacinação;

- em 3ª Dose para as pessoas com mais de 70 anos, que fizeram a segunda dose há, pelo menos, seis meses, ou imunossuprimidas que fizeram a segunda dose há 28 dias.

Fonte: O Imigrantense.
Edição: o autor (2023).

1.2 O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical

Lançado no dia 10 de abril de 2023, o documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, sob direção de Bárbara Cecília Spohr e Leonardo Giongo, é mais um dos episódios que compõem o seriado “Viagens Musicais através da História”. Vinculado ao programa de extensão “Leitura, Arte e Educação”, a ação, registrada na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, foi coordenada pela Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel.

A produção de 9 minutos e 47 segundos é uma continuação do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, e resultante da entrevista realizada por mim com o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn, realizada no dia 16 de outubro de 2022, no ambiente do Convento, quando ocorreu a captação de áudio e vídeo. Na conversa, foram aprofundados alguns aspectos sobre os processos de educação musical que ocorreram no Convento Franciscano São Boaventura, ao longo dos anos em que recebeu estudantes.

A sua estreia foi divulgada no Informativo Grupem e ArtCIEd (figuras 4 e 5). Já o seu lançamento foi anunciado no jornal O Imigrantense (figura 6), bem como no *site* oficial dos Franciscanos do RS, por meio do Serviço Franciscano de Comunicação - SEFRACOM (figura 7).

O documentário encontra-se publicado no canal do *YouTube* “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”, e pode ser acessado através do *Qr Code* abaixo, ou pelo *link*⁴:



⁴ <https://youtu.be/izEghbWiUqw>

Figura 4 - O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. Parte 1 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no Informativo Grupem e ArtCIEd.



Texto: Leonardo Giongo

Será lançado, no dia 10 de abril de 2023, mais um dos episódios que compõem a série “Viagens Musicais através da História”. Este é um projeto vinculado ao programa de extensão *Leitura, Arte e Educação*, registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Uergs, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel.

O vídeo-documentário intitulado “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, sob direção de Bárbara Cecília Spohr e Leonardo Giongo, apresenta uma conversa com o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn. Em uma produção de 10 minutos, são abordados aspectos sobre os processos de educação musical que ocorreram em um dos principais pontos turísticos da região dos vales, no Rio Grande do Sul.

A produção é uma continuação de um vídeo-documentário lançado no ano de 2021, intitulado “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, que está disponível para acesso no link a seguir: <https://youtu.be/-78ufGBMxZg>. Conforme é apresentado no primeiro episódio, o Convento foi construído na década de 1940, e estabeleceu-se como um importante centro de formação de estudantes para a vida religiosa franciscana, desde o noviciado até a filosofia, constituindo, assim, um ambiente de acolhimento, estudo e aprofundamento nas diversas áreas que a igreja exige para o ofício religioso.

A construção do roteiro da entrevista deste segundo episódio teve por objetivo aprofundar os conhecimentos acerca das trajetórias de música sacra, Canto Gregoriano e Educação Musical, que ocorreram ao longo dos anos em que o Convento recebeu estudantes.

As imagens possibilitam ao espectador a inserção no ambiente apresentado na gravação, conhecendo uma realidade pouco apresentada. As belas paisagens, o estilo arquitetônico, a capela monástica em estilo medieval, e toda a ambientação sonora propiciam uma verdadeira viagem musical através da história.

A entrevista foi realizada no dia 16 de outubro de 2022, no ambiente do Convento, quando ocorreu a captação em áudio e vídeo.

Figura 5 - O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. Parte 2 do recorte jornalístico de divulgação da estreia do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no Informativo Grupem e ArtCIED.



FICHA TÉCNICA

Direção e Produção: Bárbara Cecília Spohr e Leonardo Giongo.

Roteiro: Bárbara Cecília Spohr e Leonardo Giongo.

Edição de vídeo: Leonardo Giongo.

Equipe de Gravação: Bárbara Cecília Spohr e Leonardo Giongo.

Apresentação: Frei Franciscano José Leonardo Kuhn e Leonardo Giongo.

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel.

A estreia, ocorrerá no dia 10 de abril de 2023, às 19 horas, no canal do YouTube “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”, e pode ser acessada a partir do seguinte link: <https://youtu.be/izEqhbWiUqw>. Venha conosco nessa viagem!

Figura 6 - O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. Recorte jornalístico de divulgação do lançamento do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no jornal O Imigrantense.



A Administração Municipal, por meio da Secretaria de Administração, Planejamento e Finanças, colocou no ar a nova versão do site do Município. Conforme o secretário Edson Heck, as mudanças buscam atender da melhor maneira possível empresas, comunidade e servidores. “Colocamos mais esta melhoria a serviço da comunidade. O novo site é mais adequado às necessidades dos mu-

nicipais, sejam eles pessoas físicas, empresários ou mesmo turistas, que buscam informações sobre a nossa cidade. Além disso, enquadramos nosso site aos parâmetros legais, trazendo total transparência a todos os procedimentos administrativos, assim como obras e investimentos em prol do cidadão imigrantense”, explica Heck.

O secretário alerta, porém, que nos primeiros dias, em

função das manutenções já previstas, o novo site pode causar alguma dificuldade ao usuário. “Embora este portal seja novo e mais fácil de atender a comunidade, o hábito no uso do sistema antigo poderá causar alguma dificuldade. Para isso estamos aqui para esclarecer qualquer dúvida”. Para o secretário. O link para a emissão da nota fiscal eletrônica segue sendo <http://imigrante.nfse-tecnos.com.br/>

O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical

Segundo episódio foi lançado no dia 10 de abril no Youtube

Foi lançado no dia 10 de abril, mais um dos episódios que compõe a série “Viagens Musicais através da História”. Este é um Projeto de Extensão realizado pelo Curso de Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), registrado na Pró-Reitoria de Extensão e coordenado pela Prof.ª Dr.ª Cristina Rolim Wolfenbüttel.

O videodocumentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, sob direção de Bárbara Cecília Spöhr e Leonardo Giongo, apresenta uma conversa com o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn. Em uma produção de 10 minutos, são abordados aspectos sobre os processos de educação musical que ocorreram em um dos principais pontos turísticos da região dos vales, no Rio Grande do Sul.

A produção é uma continuação de um videodocumentário lançado no ano de 2021, intitulado “O Con-



Texto: Leonardo Giongo



Supermercado Lutterbeck
42 ANOS
O melhor para você e sua família!
Ofertas válidas até o dia 16/04/2023

Carne rês Il c/osso kg	19,90
Coxa-sobrecoxa congel. Kg	8,95
Açúcar refinado Guarani 1kg	4,39
Maionese Liza caseira 400g	6,98
Café solúvel Lor 140g	23,94
Sardinha óleo Laje Pescador 75g	4,95
Pepino cons. Fritz & Frida sache 200g	8,97
Bombons MU-MU Kids 187,2g	9,75
Bisão Lacta 201,6g	9,95
Desod. aero Rexona 150ml	14,95
Sabonete Nivea 85g	2,99
Lava roupas Brilhante 900ml	10,99

Atenção: Tomamos todos as medidas necessárias para evitar a contágio pelo coronavírus.
*É obrigatório o uso de máscara na hora de fazer suas compras. Também dispomos de álcool gel para higienizar as mãos.
PROTEJA-SE E PROTEJA O PRÓXIMO.

Melhor horário de compras para as pessoas da faixa de risco: entre 0h e 10h da manhã.
ATENÇÃO para nosso horário de atendimento: SEGUNDA, SEXTA: Manhã: 08:00 às 12:00h
Terça: 12:45 às 18:30h | SÁBADO: Manhã: 8:00 às 12:00h | Tarde: 14:00 às 18:00h | DOMINGO: 08:30 às 11:00h
Aceitamos cheque pré-datado, cartões Visa, MasterCard, Bonificompras, Bonificard, Sicredi, Eto e Sodobem.
Se preferir, faça seu pedido pelo telefone: Fim: 3754-1078 e 3754-1320 ou WhatsApp: 96227 6276.

to Franciscano São Boaventura: História e Música”, que está disponível para acesso no link a seguir: <https://youtu.be/-78ufGBMxZg>. Conforme é apresentado no primeiro episódio, o Convento foi construído na década de 1940, e estabeleceu-se como um importante centro de formação de estudantes para a vida religiosa franciscana, desde o noviciado até a filosofia, constituindo assim um ambiente de acolhimento, estudo e aprofundamento nas diversas áreas que a igreja exige para o ofício religioso.

A construção do roteiro de entrevista deste segundo episódio teve por objetivo aprofundar os conhecimentos acerca das trajetórias de música sacra, canto gregoriano e educação musical que ocorreram ao longo dos anos que o Convento recebeu estudantes.

As imagens possibilitam ao espectador a inserção ao ambiente apresentado na gravação, conhecendo uma realidade pouco apresentada. As belas paisagens, o estilo arquitetônico, a capela monástica medieval, e toda a ambientação sonora propiciam uma verdadeira viagem musical através da história.

A entrevista foi realizada no dia 16 de outubro de 2022, no ambiente do Convento, quando ocorreu a captação de áudio e vídeo. O vídeo pode ser acessado pelo canal do YouTube “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”, pelo link: <https://youtu.be/izEqhbWiUqw>. Venha conosco nessa viagem!



EP 1 - O Convento Franciscano São Boaventura - história e musical



EP 2 - O Convento Franciscano São Boaventura - notas sobre educação musical

Fonte: O Imigrantense.
Edição: o autor (2023).

Figura 7 - Convento São Boaventura é tema de pesquisa no Curso de Música da UERGS. Recorte jornalístico de divulgação do lançamento dos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” no *site* Franciscanos do RS.



freifranklinofm 14 de mai.

Convento São Boaventura é tema de pesquisa no Curso de Música da UERGS

O Convento Franciscano São Boaventura, de Imigrante (RS), foi tema de dois documentários (episódios) da série “*Viagens musicais através da história*”. O primeiro lançado em novembro de 2021 e o segundo, em abril deste ano. Os documentários fazem parte de um Projeto de Extensão, realizado pelo Curso de Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), e foram idealizados pelo jovem



Leonardo Giongo e Frei Ilário Battisti

Leonardo Giongo, acadêmico de Música da UERGS e pesquisador do processo de educação musical, ocorrido no Convento.

O primeiro vídeo documentário, “*O convento Franciscano São Boaventura: História e Música*”, teve a participação do Frei Ilário Battisti. Resgata um pouco da história do próprio Convento, misturada com a história da música sacra ali estudada. Recorda o saudoso Frei Emílio Scheid, professor de música sacra e regente musical do Convento São Boaventura. As imagens do Convento permitem que os espectadores, ao longo das narrativas, viagem através da história.

O segundo vídeo documentário, “*O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical*”, contou com a participação do Frei José Leonardo Kuhn. É uma continuidade do primeiro. Frei José Leonardo, que atualmente reside no Convento, é

maestro e formado em canto gregoriano na Escola Superior de Música em Regensburg (Alemanha).

Segundo o diretor, Leonardo Giongo, um dos objetivos destes dois documentários foi aprofundar os conhecimentos acerca das trajetórias de música sacra, canto gregoriano e educação musical ocorridos no Convento São Boaventura, que é um dos principais pontos turísticos do Vale do Taquari.



Frei José Leonardo e Leonardo Giongo

Fonte: Franciscanos do RS.
Edição: o autor (2023).

Finalizadas as seções 1.1 e 1.2 da introdução, o capítulo dois desta monografia apresenta a revisão de literatura, que teve por objetivo realizar a busca, a coleta, a seleção e a apresentação de artigos provenientes de pesquisas concluídas sobre a temática desta investigação, possibilitando um levantamento sobre estudos científicos realizados nos últimos cinco anos. Para tanto, realizou-se uma revisão no Portal de Periódicos da CAPES, bem como em onze periódicos científicos de música, de educação musical e de arte, de onde foram selecionados cinco artigos (Brito; Almeida, 2019; Lorenzetti, 2020; Lorenzetti, 2021; Souza; Lorenzetti, 2022; Prust, 2022).

O terceiro capítulo apresenta a construção metodológica desta investigação, que possuiu caráter qualitativo em sua abordagem (Wolffenbüttel, 2023), e a pesquisa documental (Gil, 2002) como método. Como técnica para coleta dos dados, utilizou-se a pesquisa via *internet* (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011), bem como a análise de conteúdo (Moraes, 1999) como técnica para análise dos dados.

No quarto capítulo são apresentados os conceitos que integram o referencial teórico: o primeiro deles, é relativo às funções sociais da música na terceira idade da música (Freire, 2010); o segundo, dispõe sobre o que significa formar-se musicalmente na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019); enquanto o terceiro discorre sobre o significado de ser formador musical na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019).

Na continuidade, são apresentadas as cinco categorias que integram o capítulo de resultados e análise dos dados, com suas específicas descrições, comunicações e interpretações. A seção 5.1, nomeada “Um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento” apresenta e discute informações que se referem ao processo de construção do Convento, que vão desde a sua idealização até a sua concretização. Além disso, nesta categoria são apresentados e interpretados os dados relativos à funcionalidade do Convento Franciscano São Boaventura. A seção 5.2, intitulada “A importância da capela monástica medieval”, comunica e interpreta os aspectos que demonstram a relevância da capela monástica de estilo medieval para a consolidação da música no Convento Franciscano São Boaventura. Na sequência, a seção 5.3, denominada “Para formar-se, o ensino da música era fundamental”, comunica e analisa os dados que justificam a importância do aprendizado musical para formação religiosa ocorrida no Convento Franciscano São Boaventura. Por sua vez, a seção 5.4, designada “Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador”, apresenta e

explora os dados que se referem ao Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, discutindo sua fundamental participação no processo de educação musical ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura. Finalmente, “Uma educação musical repleta de funções”, tida como a quinta seção do capítulo de resultados e análise dos dados, discute os aspectos que demonstram a multiplicidade de funções presentes no processo de educação musical ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura.

Por último, no capítulo das considerações finais, são respondidos os questionamentos que outrora motivaram esta pesquisa, com suas específicas discussões e reflexões. Assim, tornou-se evidente que a organização institucional da Igreja Católica, em que os espaços de formação, de estudo e de aprofundamento deveriam contemplar a preparação musical; a presença das dez funções sociais da música, por meio de diferentes manifestações; o intenso papel formador desempenhado pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid; e um ensino de música direcionado não somente aos noviços e religiosos estabelecidos no Convento, mas também à estudantes externos; são fatores que, entrelaçados, estabeleceram no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música, constituindo um fenômeno único.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente pesquisa possui como temática a educação musical na Igreja Católica, foco investigativo que visa compreender os processos de ensino e aprendizagem de música neste contexto. Desta forma, a revisão de literatura deste trabalho é fundamental para o levantamento de pesquisas neste sentido, buscando o conhecimento de pesquisadores que já debruçaram-se sobre a temática. Como nos explica Azevedo, uma revisão de literatura “deve ser sistemática e abrangente” (Azevedo, 2016, p. 2), tendo o propósito de reunir estudos já realizados.

Nesta perspectiva, um significativo trabalho de revisão já foi realizado por Lorenzetti em sua pesquisa de mestrado (Lorenzetti, 2015), e em sua investigação de doutorado (Lorenzetti, 2019), onde são apresentados importantes aspectos para a compreensão do estado do conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Assim, a autora pontua que

[...] nos últimos anos, têm aumentado as produções oriundas das diversas áreas do conhecimento, que investigam o tema música e igreja. Os estudos inicialmente realizados pela etnomusicologia possuíam foco predominante em religiões afrobrasileiras, com o passar dos anos, as produções sobre música e igreja realizadas nos campos da musicologia e da educação musical ampliaram esse leque. Atualmente, vem sendo realizado grande número de investigações que retratam o cenário da música evangélica, especialmente sua relação com a mídia. Há pesquisas retratando cenários de diferentes igrejas cristãs como: Presbiteriana, Católica, Assembleia de Deus, Batista e Congregação Cristã. (Lorenzetti, 2015, p. 25).

Com base no exposto, percebe-se uma perspectiva de ampliação realizada pela autora, onde o conceito de Igreja Católica foi expandido, projetando sua revisão bibliográfica a partir do conceito de igreja, não restringindo-se somente à Igreja Católica, mas abrangendo outras organizações religiosas.

Em somatória, Lorenzetti (2019) observa em sua tese que “são diversos os trabalhos que se referem à música e à religião, sendo possível encontrar alguns que se reportam especificamente à música na igreja referindo-se àquilo que é realizado dentro das igrejas, elucidando as múltiplas práticas musicais existentes” (Lorenzetti, 2019, p. 24).

Visando uma perspectiva de continuidade do trabalho realizado pela autora acima citada, a revisão de literatura desta pesquisa possuiu por objetivo apresentar estudos que tenham como temática a música e/ou a educação musical no contexto

religioso. Com isso, faz-se necessário destacar que esta revisão não possui como direcionamento somente a Igreja Católica, mas também outras organizações religiosas. Esta abordagem tem por justificativa a perspectiva de continuidade do trabalho já realizado por Lorenzetti, mas também devido à presença de poucos trabalhos com foco investigativo na Igreja Católica publicados nos últimos cinco anos, recorte temporal adotado para a condução desta etapa de minha pesquisa.

Assim, a presente revisão de literatura foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES⁵, assim como em periódicos científicos de música, de educação musical e de arte. Os periódicos selecionados para a busca foram: Claves⁶; Em Pauta⁷; Música em Perspectiva⁸; Música Hodie⁹; Opus¹⁰; Orfeu¹¹; ouvirOUver¹²; Per Musi¹³; Revista da ABEM¹⁴; Revista Vórtex¹⁵; e Revista da FUNDARTE¹⁶.

Para a organização da revisão de literatura, foram estabelecidos termos de busca que possuem relação com a temática desta investigação, combinados com filtros de busca para o direcionamento dos resultados. Em vista das variadas plataformas de busca e das eventuais dessemelhanças de organização de cada *site*, faz-se aqui uma breve explicação das ações realizadas, como as formas de acesso e as seleções de filtros de busca, para melhor compreensão do processo de levantamento, análise e escolha dos artigos que integram a presente revisão de literatura.

A primeira plataforma de busca utilizada foi o Portal de Periódicos da CAPES. Aqui é importante destacar que realizei meu *login* por meio do “acesso CAFe”, com um perfil de usuário como estudante da UERGS. Essa ação possibilita o acesso a uma quantidade maior de periódicos e a alguns recursos não disponíveis na versão gratuita. Os termos de busca utilizados nesta revisão de literatura foram: Igreja;

⁵ Para acessar o Portal de Periódicos da CAPES, clique no *link*: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>.

⁶ Para acessar a revista Claves, clique no *link*: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/index>.

⁷ Para acessar a revista Em Pauta, clique no *link*: <http://seer.ufrgs.br/EmPauta>.

⁸ Para acessar a revista Música em Perspectiva, clique no *link*: <https://revistas.ufpr.br/musica>.

⁹ Para acessar a revista Música Hodie, clique no *link*: <https://revistas.ufg.br/musica/index>.

¹⁰ Para acessar a revista Opus, clique no *link*: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus>.

¹¹ Para acessar a revista Orfeu, clique no *link*: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu>.

¹² Para acessar a revista ouvirOUver, clique no *link*: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/index>.

¹³ Para acessar a revista Per Musi, clique no *link*: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi>.

¹⁴ Para acessar a Revista da ABEM, clique no *link*: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>.

¹⁵ Para acessar a Revista Vórtex, clique no *link*: <http://vortex.unespar.edu.br/>.

¹⁶ Para acessar a Revista da FUNDARTE, clique no *link*: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte>.

Igreja Católica; Religião; Conservatório Religioso; Convento; Mosteiro; Música Sacra; Música Litúrgica; Canto Gregoriano; e Franciscanos.

Como o Portal de Periódicos da CAPES possibilita a junção de termos de busca por meio dos conectores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”, todas as palavras-chave acima apresentadas foram conectadas aos termos “música” e “educação musical”, por meio do conector “AND”. Assim, os termos de busca foram organizados da seguinte forma: “Música AND Igreja”; “Educação musical AND Igreja”; “Música AND Igreja Católica”; “Educação musical AND Igreja Católica”; “Música AND Religião”; “Educação musical AND Religião”; “Música AND Conservatório Religioso”; “Educação musical AND Conservatório Religioso”; “Música AND Convento”; “Educação musical AND Convento”; “Música AND Mosteiro”; “Educação musical AND Mosteiro”; “Música AND Música Sacra”; “Educação musical AND Música Sacra”; “Música AND Música Litúrgica”; “Educação musical AND Música Litúrgica”; “Música AND Canto Gregoriano”; “Educação musical AND Canto Gregoriano”; “Música AND Franciscanos”; e “Educação musical AND Franciscanos”.

Para maior direcionamento dos resultados, foram utilizados na plataforma os seguintes filtros: recurso *on-line*; periódicos revisados por pares; acesso aberto; artigos; e data de criação: 2018 - 2023. Além destes, foi adotado como critério de seleção a busca por artigos provenientes de pesquisas concluídas. Portanto, não foram considerados os ensaios, bem como os relatos de experiência e os trabalhos publicados em eventos.

Nos 11 demais periódicos citados acima, foram utilizados os mesmos termos de busca: Igreja; Igreja Católica; Religião; Conservatório Religioso; Convento; Mosteiro; Música Sacra; Música Litúrgica; Canto Gregoriano; e Franciscanos. O único filtro disponível utilizado nas revistas foi o recorte temporal - de 2018 a 2023 -, buscando por pesquisas dos últimos cinco anos.

O primeiro passo realizado nas 12 plataformas de busca mencionadas, após a pesquisa com os termos, foi a leitura dos metadados dos artigos, sendo eles o título, o resumo e as palavras-chave. Com base nesta ação, ocorreu o primeiro refino dos artigos encontrados. Na sequência, os textos que permaneceram após o primeiro refino foram lidos na íntegra, para o cumprimento do segundo refino.

Assim, após a aplicação dos critérios de refino e seleção, restaram cinco artigos, os quais compõem a presente revisão de literatura (Brito; Almeida, 2019; Lorenzetti, 2020; Lorenzetti, 2021; Souza; Lorenzetti, 2022; Prust, 2022). Estes

artigos possuem por objetivo apresentar o desenvolvimento de estudos sobre a temática investigada, a partir de pesquisas empreendidas nos últimos cinco anos.

A tabela a seguir apresenta os artigos que integram a revisão de literatura desta investigação, o seu ano de publicação, o periódico no qual está vinculado, bem como suas devidas autorias, seguindo a ordem cronológica de publicação:

Tabela 1 - Artigos da revisão de literatura

Ano de publicação	Periódico	Título do artigo	Autoria
2019	Revista Vórtex	Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte	Carlos Renato de Lima Brito e Cristiane Maria Galdino de Almeida
2020	Revista da FUNDARTE	Educação Musical e Religião: possibilidades de formação musical na Igreja Católica	Michelle Arype Girardi Lorenzetti
2021	Revista da ABEM	Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro	Michelle Arype Girardi Lorenzetti
2022	Orfeu	Biografia e Educação Musical: um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros	Jusamara Vieira Souza e Michelle Arype Girardi Lorenzetti
2022	Orfeu	Colonização, religião e música sacra no Planalto Norte de Santa Catarina (1891-1923)	Matheus Theodorovitz Prust

Fonte: o autor (2023).

Passa-se, a seguir, a apresentar uma síntese de cada um dos artigos. Serão abordadas as escolhas temáticas, metodológicas e teóricas dos pesquisadores, bem como suas considerações e conclusões.

Publicado na Revista Vórtex, o artigo “Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte” apresenta a pesquisa de Carlos Renato de Lima Brito e Cristiane Maria Galdino de Almeida, que possuiu o objetivo de compreender como se dá a aprendizagem de música das organistas da igreja evangélica pentecostal Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará. Por meio de uma investigação de caráter qualitativo, foi utilizado como recurso metodológico o estudo de caso, além de técnicas da pesquisa documental para realização da análise do material didático

utilizado na aprendizagem do órgão eletrônico. Foi adotado como referencial teórico para o processo de análise dos dados os conceitos de cotidiano, socialização primária e secundária, institucionalização e papel social.

Desta forma, as conclusões dos autores visando a compreensão de como ocorre a aprendizagem de música das organistas da igreja evangélica pentecostal Congregação Cristã no Brasil apontaram para um resultado multifacetado, mas com características entrelaçadas. Assim, Brito e Almeida (2019) destacam como primeiro motivador para o aprendizado de música a própria família das entrevistadas, “especialmente a música que faz parte do dia a dia da Congregação Cristã no Brasil” (Brito; Almeida, 2019, p. 10).

O segundo ponto assinalado pelos autores é o contexto religioso no qual este processo de educação musical está inserido, indicando que “a aprendizagem de música e a religião das organistas estão entrelaçadas de tal maneira que os dois fenômenos sociais não podem ser desvinculados no caso estudado” (Brito; Almeida, 2019, p. 18). A relação das organistas com a aprendizagem musical está inteiramente ligada à sua crença religiosa, e possui papel fundamental para a atuação musical na Igreja. Assim, os autores pontuam, com base em suas entrevistas, que “a aprendizagem do órgão eletrônico é vivenciada pelas participantes desta pesquisa como uma trajetória de devoção religiosa e de enriquecimento espiritual” (Brito; Almeida, 2019, p. 19).

Por fim, o terceiro aspecto motivador assinalado pelos pesquisadores é o papel social assumido pelas organistas dentro da Igreja, configurando a aprendizagem musical como institucional. Desta forma, é concluído por Brito e Almeida (2019) que “esses três aspectos da aprendizagem estão interligados nas falas das organistas, reforçando-se um ao outro e entremeando-se no sentido de formarem um fenômeno único, mas complexo” (Brito; Almeida, 2019, p. 21).

A pesquisadora Michelle Arype Girardi Lorenzetti, em sua investigação de doutorado, visou compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos. De sua tese “Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana” (Lorenzetti, 2019), originaram-se três artigos (Lorenzetti, 2020; Lorenzetti, 2021; Souza; Lorenzetti, 2022), os quais fazem parte da presente revisão de literatura.

É visto que se tratam de três artigos diferentes, contudo, os mesmos originam-se da mesma pesquisa, e por conta disso serão abordados nesta revisão de forma conjunta. Sendo assim, serão apresentados os procedimentos utilizados na realização da pesquisa, tendo como base as informações coletadas nos três artigos. Na sequência, serão abordadas as temáticas de cada um dos textos, pois os mesmos apresentam recortes específicos da pesquisa realizada por Lorenzetti. Assim, ao abordar os artigos de forma interligada e sequencial, pode-se compreender o objeto de estudo da autora, bem como as conclusões atingidas.

Fazendo uso da abordagem qualitativa, a autora utilizou como recurso metodológico o estudo de caso coletivo, por meio de entrevistas. Como aporte teórico, foram utilizados conceitos da sociologia da vida cotidiana, bem como da sociologia da educação musical.

O primeiro artigo originado da tese, intitulado “Educação Musical e Religião: possibilidades de formação musical na Igreja Católica”, publicado na Revista da FUNDARTE (Lorenzetti, 2020), apresenta as delimitações realizadas pela autora em sua tese sobre os conceitos de educação musical, de religião, bem como aspectos da música na Igreja Católica. Ainda, apresenta as rotas formativas dos entrevistados na investigação, suas formações musicais e suas escolhas pedagógicas, visando “o entendimento de processos de formação musical que ocorreram na Igreja Católica no Brasil após o Concílio Vaticano II” (Lorenzetti, 2020, p. 147).

Publicado na Revista da ABEM, o artigo “Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro” (Lorenzetti, 2021), foi o segundo texto originado da tese, e apresenta de forma mais aprofundada as entrevistas com o Padre José Henrique Weber, a Irmã Míria Therezinha Kolling, o Padre Ney Brasil Pereira e a Irmã Custódia Maria Cardoso, religiosos escolhidos por Lorenzetti “por terem um importante papel na formação musical na Igreja Católica brasileira” (Lorenzetti, 2021, p. 84). Nas entrevistas, “foram ouvidas histórias envolvendo música, infância, escola, família, mídia, Igreja, formação acadêmica, professores particulares, estudo no exterior” (Lorenzetti, 2021, p. 88), narrativas cruzadas a partir do conceito de rotas formativas.

Por fim, o artigo “Biografia e Educação Musical: um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros” (Souza; Lorenzetti, 2022), é o terceiro texto originado da tese de Lorenzetti, publicado na revista Orfeu. Complementando os dados e os resultados já apresentados nos dois artigos anteriores (Lorenzetti,

2020; Lorenzetti, 2021), o referido texto analisou as rotas formativas dos entrevistados a partir da concepção teórica de biografia, o que possibilitou à autora o processo de vinculação das realidades individuais conhecidas por meio das entrevistas, entendidas na pesquisa como nível micro, àqueles presentes na Igreja Católica, compreendidas como nível macro.

Sendo assim, após a apresentação dos três artigos com seus respectivos recortes temáticos da tese de Lorenzetti (2019), apresenta-se abaixo as conclusões obtidas pela autora por meio de sua pesquisa. Para isso, foram reunidas as conclusões dos três artigos, as quais possibilitam a compreensão das rotas formativas dos quatro religiosos católicos entrevistados.

A autora observa a formação musical na realidade católica “como uma prática educativa plena de escolhas pedagógicas, que apresenta certas sistematizações” (Lorenzetti, 2020, p. 15). Assim, os processos formativos ocorrem a partir de encontros, cursos e outros momentos de socialização e aprendizagem musical.

Quanto ao processo de ser formador, Lorenzetti destaca que “as ações formativas, que inicialmente pareciam individuais, revelaram uma rede complexa de cursos, de pessoas conhecidas, de continuidade através dos anos” (Lorenzetti, 2021, p. 12). Assim, a autora conclui que ser formador musical na Igreja Católica, significa assessorar cursos, publicar materiais, produzir o conhecimento, mostrando as maneiras de se fazer (Souza; Lorenzetti, 2022).

Publicado na revista Orfeu, o artigo “Colonização, religião e música sacra no Planalto Norte de Santa Catarina (1891-1923)” apresenta a pesquisa de Matheus Theodorovitz Prust, onde é abordada a relação entre a colonização do Planalto Norte do estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, e o simultâneo desenvolvimento da Paróquia de Santa Cruz de Canoinhas. Por meio de uma investigação de caráter qualitativo, a pesquisa teve como objetivo descrever a presença da música sacra naquele cenário, tendo como recortes temporais o início das missões jesuíticas na região (1891) e o ano de mudança do primeiro vigário (1923). Para realização da investigação, o autor utilizou-se da pesquisa documental como método, apresentando um mapeamento do processo de desenvolvimento da estrutura musical da paróquia, através de documentos, cartoriais e iconografias, caracterizados por Prust (2022) como fontes primárias.

Ao discorrer, em seu artigo, sobre as missões jesuíticas e vicentinas da Igreja Católica na região, o autor as considera como representativas aos “primeiros

exemplos de música sacra na localidade” (Prust, 2022, p. 4). Da mesma forma, o artigo aborda aspectos das missões franciscanas e o “estabelecimento da Ordem dos Frades Menores em Canoinhas, o que culminou na criação da paróquia” (Prust, 2022, p. 4).

Assim, a pesquisa de Prust (2022) aponta para um fenômeno tridimensional, onde o processo de colonização, relacionado ao movimento missionário da Igreja Católica na região, propiciou o desenvolvimento da música sacra no contexto religioso lá estabelecido, com intensa participação da comunidade. O autor pontua que, para os colonizadores, a vida religiosa, onde estava incluída a prática musical, “representava uma possibilidade de expressão de fé e de continuação de tradições, que podia simbolizar e significar a vida em novas terras” (Prust, 2022, p. 13).

Em conclusão, apresentou-se os cinco artigos constituintes desta revisão de literatura, que teve por objetivo realizar um levantamento de pesquisas na perspectiva desta investigação, bem como buscar o conhecimento de pesquisadores que já debruçaram-se sobre a temática.

Para finalizar este capítulo, é importante destacar que a seleção de artigos apresentados nesta revisão de literatura não significa a inexistência de outras pesquisas na temática, contudo, mediante os critérios de filtragem, seleção e classificação adotados, foram estes os artigos selecionados.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa incluiu a abordagem qualitativa (Wolffenbüttel, 2023), e a pesquisa documental (Gil, 2002) como método. Como técnica para coleta dos dados foi utilizada a pesquisa via *internet* (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). A análise de conteúdo, proposta por Moraes (1999) fundamentou a análise dos dados. Passa-se, a seguir, a explicitar a metodologia desta investigação.

3.1 Abordagem

Como primeiro passo para a construção metodológica desta pesquisa, fez-se necessário traçar a abordagem. Assim, em consonância com os objetivos investigativos apresentados, que por meio das ações exploratórias, descritivas e explicativas, visaram compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música, optou-se pela abordagem qualitativa. Com base em Wolffenbüttel, pode-se afirmar que a objetivação fenomenológica presente nesta investigação, além do “caráter descritivo e o enfoque indutivo” (Wolffenbüttel, 2023, p. 40), torna-a uma pesquisa qualitativa.

Com origem nas ciências naturais e na filosofia, a abordagem qualitativa é comumente utilizada no campo de estudo das ciências sociais, onde assumiu o papel de “compreender um conjunto de diversas técnicas interpretativas que objetiva descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (Wolffenbüttel, 2023, p. 40). Nesta perspectiva, o estabelecimento de um ambiente de educação musical no Convento Franciscano São Boaventura foi abordado como um fenômeno a ser estudado, com o enfoque em um grupo social específico.

3.2 Método

Fundamentada na abordagem qualitativa, esta investigação utilizou como método a pesquisa documental. Conforme Gil (2002), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2002, p. 45). Assim, configuraram as fontes para a análise desta investigação os documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, e “O Convento

Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, caracterizados neste trabalho como documentos pertencentes ao Grupem.

A opção por este método possui total relação com os dados que me propus a analisar, onde foi levado em conta a diversidade de materiais que podem fazer parte de uma pesquisa documental. Desta forma, as produções audiovisuais que configuram o objeto de análise desta investigação são entendidas, com base na perspectiva de Gil (2002), como fontes de primeira mão, por não terem recebido nenhum tratamento analítico. Ao discorrer sobre os documentos que podem ser considerados de primeira mão, o autor explica que

[...] nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (Gil, 2002, p. 46).

Para a adoção da pesquisa documental como método desta investigação, foram observados importantes apontamentos de Gil (2002), sobre as vantagens e as limitações presentes nesta metodologia. No que diz respeito às vantagens da pesquisa documental, o autor aponta os documentos como “fonte rica e estável de dados” (Gil, 2002, p. 46), destaca o baixo custo para sua realização, bem como o fato de não apresentarem a necessidade do contato direto com os sujeitos analisados, que muitas vezes pode ser difícil ou até mesmo inacessível (Gil, 2002).

Contudo, a “não-representatividade e [a] subjetividade dos documentos” (Gil, 2002, p. 46-47) são aspectos apresentados pelo autor como limitações que podem surgir na pesquisa documental. Assim, tendo de posse as vantagens e limitações presentes no referido método, Gil apresenta uma postura a ser adotada pelo investigador ao optar pela utilização da pesquisa documental, enfatizando que “é importante que o pesquisador considere as mais diversas implicações relativas aos documentos antes de formular uma conclusão definitiva” (Gil, 2002, p. 47).

Com base no exposto, possuindo consciência das vantagens e limitações presentes na pesquisa documental, além da postura a ser adotada para sua utilização, tomou-se o referido método para a realização desta pesquisa, relacionado à abordagem qualitativa, à técnica para coleta dos dados, bem como à técnica para análise dos dados, fundamentos que compuseram essa metodologia.

3.3 Técnica para coleta dos dados

Para a realização do processo de coleta dos dados, foi utilizada como ferramenta a *internet*, compreendida, nesta perspectiva, como o “instrumento de pesquisa” (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011, p. 17). Desta forma, o acesso aos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” ocorreu de forma *online*, por meio da plataforma digital *YouTube*. Neste sentido, a instrumentalização da *internet* nesta pesquisa permitiu o fácil e imediato acesso aos documentos, por meio da utilização de *links*.

A plataforma digital *YouTube*, é compreendida neste trabalho como um banco de dados virtual (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). Em sintonia, o canal do *YouTube* “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”, onde estão vinculados os documentários que compõem os dados coletados, são aqui definidos como documentos pertencentes ao Grupem.

Para o desenvolvimento da coleta dos dados, destaca-se os recursos disponíveis no *YouTube* que auxiliaram na manipulação dos documentos, e que justificam a opção pelo acesso *online* aos mesmos. Conforme percebida a necessidade, comandos como pausar, avançar, voltar, reiniciar, acelerar e desacelerar foram utilizados para um eficaz deslocamento nos documentários, resultando na otimização de tempo para a execução da coleta dos dados.

Desta forma, com base na abordagem qualitativa e na pesquisa documental, adotou-se como técnica para coleta dos dados a pesquisa *via internet*, em vista da possibilidade de acesso instantâneo aos documentos, bem como os comandos disponíveis para a manipulação dos dados, preparando-os assim para sua posterior submissão à técnica de análise dos dados.

3.4 Técnica para análise dos dados

Em posse dos dados coletados, tomou-se como técnica para análise dos dados a análise de conteúdo (Moraes, 1999). Em consonância com a abordagem qualitativa seguida nesta investigação, bem como a pesquisa documental e a pesquisa *via internet*, optou-se pela análise de conteúdo por sua capacidade

descritiva e interpretativa, características que possibilitam uma aprofundada compreensão do material analisado.

Como já explanado, o presente trabalho possuiu como dados para análise os documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, compreendidos, na perspectiva de Moraes (1999), como matérias-primas de análise. Neste sentido, o autor explica que

[...] a matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. (Moraes, 1999, p. 2).

Coletados de forma bruta, os dados foram processados, visando a sua manipulação e análise. Assim, o autor propõe cinco etapas a serem seguidas para a realização da análise de conteúdo, que vão desde a preparação dos dados até a sua interpretação. Deste modo, integram as etapas: “1) preparação das informações; 2) unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) descrição; e 5) interpretação” (Moraes, 1999, p. 4).

Como primeira etapa, que consiste na preparação das informações, foram realizadas as transcrições das falas presentes nos documentários, ação que permitiu “identificar as diferentes amostras de informação a serem analisadas” (Moraes, 1999, p. 5). Neste estágio da técnica, a transcrição ocorreu de forma fidedigna àquela presente nos documentos audiovisuais, mantendo-se inclusive os vícios de linguagem oral. Este primeiro passo da análise de conteúdo foi fundamental, pois, por meio dele, os documentos foram preparados e transformados em dados, para depois serem submetidos às etapas seguintes de análise (Moraes, 1999).

A unitarização, proposta por Moraes (1999) como segunda etapa para a análise de conteúdo, consiste no processo de definição das unidades de análise. Assim, as transcrições dos documentários foram relidas, e neste processo foram eliminados os vícios de linguagem oral, além de verificadas as construções de frases. Conforme foi percebida a necessidade, os dados brutos foram reorganizados em parágrafos, realizando assim o isolamento de cada uma das unidades de

análise. Por fim, foram definidas as unidades de contexto, conforme ocorreram as mudanças de temática nas falas registradas e transcritas.

Definidas as unidades de contexto, os dados foram submetidos à etapa de categorização, que é o processo de reunir os dados, considerando suas semelhanças ou dessemelhanças (Moraes, 1999). Esta terceira fase, segundo o autor, pode ser considerada como “uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo” (Moraes, 1999, p. 6). A categorização realizada neste trabalho teve por objetivo traçar seções conforme as temáticas de fala documentadas, relacionadas aos objetivos específicos desta pesquisa.

Tida como quarta etapa da análise de conteúdo, a descrição é caracterizada por Moraes (1999) como o primeiro momento de comunicação dos resultados de análise. Deste modo, foi produzida uma síntese de cada uma das categorias criadas na etapa anterior, onde foram abordadas as unidades de análise presentes em cada uma delas. Este “é o momento de expressar os significados captados e intuídos nas mensagens analisadas” (Moraes, 1999, p. 8). Conforme enfatizado pelo autor, é necessário extrair os significados dos dados, pois os mesmos não falam por si.

Realizado o processo de transcrição literal, a eliminação dos vícios de linguagem oral, a organização de parágrafos, a definição das unidades de análise, a categorização temática e a descrição destas categorias, foi realizado o processo de interpretação, ligando-se “ao movimento de procura de compreensão” (Moraes, 1999, p. 9). Para tanto, foi traçado um referencial teórico, com conceitos que nortearam o processo de análise dos dados, e que será apresentado no capítulo seguinte. Desta forma, apresentou-se a análise de conteúdo, conforme Moraes (1999), técnica para análise dos dados adotada para a realização desta investigação.

Em suma, a construção metodológica desta investigação possuiu caráter qualitativo em sua abordagem (Wolffenbüttel, 2023), e a pesquisa documental (Gil, 2002) como método. Ainda, valeu-se da pesquisa via *internet* (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011) como técnica para coleta dos dados, e a análise de conteúdo (Moraes, 1999) como técnica para análise dos dados.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa valeu-se de três conceitos: o primeiro deles, é relativo às funções sociais da música na terceira idade da música (Freire, 2010); o segundo, dispõe sobre o que significa formar-se musicalmente na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019); enquanto o terceiro discorre sobre o significado de ser formador musical na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019).

4.1 As funções sociais da música na terceira idade da música

A concepção de função social da música na terceira idade da música, nesta pesquisa, é compreendida conforme o pensamento de Freire (2010), e tem por objetivo reflexionar sobre o papel desempenhado pela música ao longo da terceira idade da música. Logo, faz-se necessário contextualizar a noção de idades da música, bem como as funções sociais da música, aspectos fundamentais para a compreensão desta seção do referencial teórico.

4.1.1 As quatro idades da música

Freire (2010) apresenta, em seu livro, uma categorização que se tornou adequada à condução desta pesquisa, e que diz respeito à divisão da história da música ocidental em quatro fases, que são a primeira, a segunda, a terceira e a quarta idade da música. Esta classificação, segundo a autora, segue uma visão evolucionista, onde são descritas as quatro idades da música da seguinte forma:

1) Primeira idade da música - representativa à “pré-história e seus prolongamentos entre os povos primitivos, e na música popular arcaica de civilizações posteriores” (Freire, 2010, p. 29). Pelo fato de não existirem documentos musicais sobre o período, é possível somente levantar-se hipóteses, por meio de achados arqueológicos, esculturas, pinturas e mitos, caracterizados por Freire (2010) como documentos básicos.

Assim, os vestígios indicam manifestações musicais ligadas à vida comunitária, onde prevalecia o culto mágico-religioso. Desta forma, aspectos como o encantamento estético, o domínio psíquico e corporal e a alienação são apresentados pela autora como resultantes da música deste período. Ainda, havia

uma relação das manifestações musicais com o cultivo, “através das quais o homem buscava seduzir os espíritos para que o ajudassem, solucionando problemas surgidos no trabalho e contribuindo para a progressiva conquista de domínio sobre a natureza” (Freire, 2010, p. 43).

2) Segunda idade da música - representativa ao “desenvolvimento da música entre as altas culturas antigas (Mesopotâmia, Egito, Oriente, antiguidade greco-romana)” (Freire, 2010, p. 29-30). O estudo representativo a este período, segundo a autora, já se torna facilitado em comparação ao anterior, em razão da aproximação temporal, e principalmente pela possibilidade de acesso à documentos da época (Freire, 2010).

Neste período, a música assume novas funções além do culto religioso, onde é evidente a presença da música profana, já convertida em arte, por seu nível de consciência musical. Contudo, em consonância com a primeira idade da música, “a ênfase estava na música de cunho religioso” (Freire, 2010, p. 59). É neste contexto histórico, após a queda da civilização romana, que começa a emergir a Igreja Cristã e o Cristianismo.

3) Terceira idade da música - representativa ao “surgimento da música ocidental, ou seja, a arte musical ocidental a partir da Alta Idade Média” (Freire, 2010, p. 30). Este período distingue-se pela “pela polifonia, pela harmonia, pelas “grandes formas” tais como a sinfonia, e outras características desconhecidas anteriormente” (Freire, 2010, p. 76).

Nesta fase é acentuada pela autora a relação da música ocidental e da Igreja Católica. As escolas ligadas aos mosteiros e igrejas constituem um importante ambiente de aprendizado de música, numa tentativa de “uniformizar os cantos da Igreja” (Freire, 2010, p. 77), por meio do Canto Gregoriano. Assim, o desenvolvimento da notação e da teoria musical são ferramentas fundamentais para o culto, a celebração e o ritual religioso.

Conforme explicitado por Freire, desde a segunda idade da música é documentada a presença da música profana, não sendo diferente na terceira. Neste sentido, é apresentado “o desenvolvimento de uma música que passa a transmitir ideias, que, evidentemente, não eram só de natureza religiosa” (Freire, 2010, p. 83). Logo, desenvolveu-se neste período “uma vida musical independente de funções cotidianas, com suas próprias organizações, salas de concerto, comunidades de ouvintes, literatura e estética próprias” (Freire, 2010, p. 84).

4) Quarta idade da música - representativa à “idade da técnica e da indústria” (Freire, 2010, p. 30), situada no século XX. É destacada nesta fase, a permanência de tendências anteriores, mas com significativas evoluções. Neste sentido, Freire aponta como características deste período:

1) difusão da música ocidental sobre o globo e formação de uma cultura musical global; 2) um duplo processo de popularização e de despopularização da música; 3) retomada de toda música anterior e, paralelamente, exclusão do passado musical na composição; 4) conquista de novos territórios musicais e retraimento até os limites da música; 5) tecnização e artificialização; 6) organização, industrialização e ideologização da vida musical; 7) desumanização e regeneração. (Freire, 2010, p. 100).

Um aspecto característico da quarta idade da música é a sua relação com a linguagem e o ruído, bem como a utilização de materiais sonoros sem altura definida, como a música concreta e a eletrônica (Freire, 2010).

Deste modo, apresentou-se neste subcapítulo os recortes temporais referentes às quatro idades da música, bem como alguns de seus aspectos musicais. Assim, a organização das quatro idades da música, relacionada à ideia das funções sociais da música, integra o conceito de funções sociais da música na terceira idade da música, conforme apresentado abaixo.

4.1.2 As dez funções sociais da música na terceira idade da música

De acordo com Freire (2010), a adoção da dimensão funcionalista, em seu trabalho, teve como base o conceito dos usos e funções da música, conforme a perspectiva de Merriam (1964). Neste sentido, a autora nos explica que Merriam estabeleceu “uma clara diferença entre “uso” - relativo à situação na qual a música é empregada na ação humana - e “função” - referente às razões do “uso” ou emprego da música, e aos propósitos mais amplos a que esse emprego serve” (Freire, 2010, p. 29). Desta forma, a noção de funcionalidade está totalmente ligada às razões de sua empregabilidade. Assim, são apresentadas por Freire (2010) as dez funções da música, seguindo a categorização proposta por Merriam (1964), que são:

1) Função de expressão emocional - refere-se à funcionalidade desempenhada pela música como veículo de expressão de ideias, sentimentos e emoções que são extravasados por meio da música, como a liberação, o desabafo, a explosão e a expressão (Freire, 2010). Assim, a “evocação de estados de

tranquilidade, nostalgia, sentimento, relações grupais, sentimento religioso, solidariedade partidária e patriotismo” (Freire, 2010, p. 31), são alguns dos exemplos apresentados, representativos a esta funcionalidade.

A função de expressão emocional, conforme é acentuado por Freire, “transparece na Terceira Idade da música, principalmente no forte entrelaçamento da música com a religião” (Freire, 2010, p. 86). Os sentimentos de purificação, elevação e fé aflorados pelo Canto Gregoriano, tornam a música deste período repleta de expressões emocionais.

2) Função de prazer estético - refere-se à funcionalidade estética desempenhada pela música, “tanto do ponto de vista do criador quanto do contemplador” (Freire, 2010, p. 32).

A função de prazer estético na terceira idade da música, está ligada à emergente autonomia da arte musical ocidental. Neste sentido, é apontada pela pesquisadora como evidência desta função a “realização do gênero policoral no interior das igrejas [...], envolvendo a exploração acústica do espaço profundo dos templos” (Freire, 2010, p. 88-89).

3) Função de divertimento - refere-se à funcionalidade de divertimento desempenhada pela música em todas as sociedades. A esse respeito, a autora ressalva “que o próprio entendimento do que seja diversão varia de uma cultura para outra” (Freire, 2010, p. 32).

A função de divertimento foi desempenhada de forma significativa pela ópera na terceira idade da música, ao associar diversas manifestações artísticas. Conforme é acentuado pela autora, “não se restringe, contudo, à ópera a função de divertimento” (Freire, 2010, p. 89), estando ligadas também a música de dança e a música das cortes. Relacionada ao culto, Freire compreende que as “representações religiosas, como os autos sacramentais medievais, embora com a função de transmitir ensinamentos, também serviram à diversão do povo” (Freire, 2010, p. 90).

4) Função de comunicação - refere-se à funcionalidade de comunicação desempenhada pela música. Neste sentido, a construção comunicativa ocorre de acordo com a cultura na qual a música está inserida. Assim, Freire observa que “o mais óbvio, possivelmente, é que a comunicação é efetuada através da investitura da música com significados simbólicos que são tacitamente aceitos pela comunidade” (Freire, 2010, p. 32).

A função comunicativa na terceira idade da música, é referenciada primeiramente pela estruturação do sistema tonal, constituindo assim uma forma de linguagem musical (Freire, 2010). Ainda, são apresentadas outras indicações que podem ser somadas a esta função, “como é o caso da prática de dramatizações religiosas, calcadas no Canto Gregoriano, que provavelmente visavam a comunicar ao povo o ensinamento cristão” (Freire, 2010, p. 91). Além destas, a música trovadoresca, a canção francesa, o madrigal italiano e a ópera são apontadas como exemplos da função comunicativa neste período.

5) Função de representação simbólica - refere-se à funcionalidade desempenhada pela música como promotora de representação simbólica em todas as sociedades, refletindo seus significados, comportamentos, valores, sua cultura e seus princípios (Freire, 2010).

O Canto Gregoriano é o exemplo citado por Freire (2010), ao referir-se à função de representação simbólica na terceira idade da música, simbolizando musicalmente o dogma religioso da Igreja Católica.

6) Função de reação física - refere-se à funcionalidade desempenhada pela música como geradora de reações físicas, como a possessão, a excitação, o encorajamento e o estímulo. Em vista disso, esta função é apresentada como uma construção social, entendida a necessidade de um “determinado “treinamento” cultural para terem tais emoções” (Freire, 2010, p. 33).

A função de reação física na terceira idade da música é exemplificada por Freire (2010) por meio da dança. Na sequência, ao referir-se ao Canto Gregoriano, a autora enfatiza o estado de tranquilidade física e o estado contemplativo oriundos de sua audição, “propício[s] à introspecção” (Freire, 2010, p. 93).

7) Função de impor conformidade às normas sociais - refere-se à funcionalidade desempenhada pela música como impositora de conformidade às normas sociais, como comportamentos, atitudes e valores. Assim, são citadas

[...] canções que chamam a atenção para comportamentos convenientes ou não (canções de protesto) e canções que instruem os jovens membros da comunidade sobre os comportamentos próprios e impróprios (canções usadas em cerimônias de iniciação), canções cujos textos refletem mecanismos psicológicos individuais e coletivos e atitudes e valores prevaletentes na cultura, assim como transmitem mitos, lendas e história (Freire, 2010, p. 34).

A função de impor conformidade às normas sociais na terceira idade da música, segundo Freire (2010), possui como principal exemplo a música religiosa. Neste sentido, foi “através dela veicularam-se as mensagens, os ensinamentos, tanto da igreja católica quanto da protestante” (Freire, 2010, p. 94).

8) Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos - refere-se à funcionalidade desempenhada pela música como propulsora da validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, por meio de ações preservadoras, estabilizadoras, validadoras e conservadoras (Freire, 2010).

Ao referir-se à função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos na terceira idade da música, Freire pontua que “todos os exemplos [...] de utilização de música religiosa, quer na Igreja Católica ou na Protestante [...], são pertinentes à função de validação dos rituais religiosos” (Freire, 2010, p. 96).

9) Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura - refere-se à funcionalidade desempenhada pela música como contribuinte para a continuidade e estabilidade da cultura. De forma objetiva, a autora considera esta função como “uma decorrência ou talvez um somatório das funções anteriores” (Freire, 2010, p. 34).

Ao discorrer sobre a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura na terceira idade da música, é destacada por Freire a importância da música cristã. Neste sentido, é apresentado como exemplo o Canto Gregoriano, que, “em busca de uma uniformidade da liturgia, nas mais diversas paróquias (ainda que sujeita a possíveis interferências locais), pode ser interpretado como um fator de estabilidade e de continuidade cultural” (Freire, 2010, p. 97).

10) Função de contribuição para a integração da sociedade - refere-se à funcionalidade desempenhada pela música como contribuinte para a integração da sociedade. Assim, a música

[...] constitui um ponto de união em torno do qual os membros da sociedade se reúnem para se dedicarem a atividades que requerem cooperação e coordenação do grupo, e, que embora nem toda música seja executada assim, há, em toda sociedade, ocasiões marcadas pela reunião das pessoas, lembrando-lhes sua unidade (Freire, 2010, p. 35).

Ao descrever a função de contribuição para a integração da sociedade na terceira idade da música, Freire observa que, “de certa forma, todas as funções aqui tratadas, no período em questão, contribuem, direta ou indiretamente, para a

integração da sociedade” (Freire, 2010, p. 98). Assim, a função de expressão emocional, a função de comunicação, a função de representação simbólica, a função de reação física, a função de imposição de conformidade a normas sociais, a função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, bem como a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, além de exercerem suas funcionalidades específicas, de certa forma corroboram para a função de contribuição para a integração da sociedade (Freire, 2010).

Em conclusão, apresentou-se neste subcapítulo as dez funções sociais da música e suas características na terceira idade da música. A opção por este recorte temporal – terceira idade da música -, relacionada às funções sociais da música, possui total relação com meu objeto de análise. Além disso, os aspectos presentes neste período relacionam-se fortemente com minha escolha temática.

4.2 Formar-se musicalmente na Igreja Católica

O segundo conceito adotado neste referencial teórico dispõe sobre o que significa formar-se musicalmente na Igreja Católica, com base em Lorenzetti (2019). Neste sentido, o termo formar-se possui como enfoque a perspectiva do indivíduo que se encontra em processo de aprendizado, ou seja, o aprendiz musical. Concomitantemente, Lorenzetti buscou compreender o sentido da aprendizagem de música na Igreja Católica, possuindo, desta forma, um enfoque institucional.

Assim, neste processo de educação musical é ressaltado por Lorenzetti

[...] o papel das trocas na aprendizagem, sendo a experiência de vida compartilhada para auxiliar no processo formativo. Nessa realidade, ganham espaços conceitos como formação, formador, encontros, partilhas, orientações. Com a ideia de formação, não se visa ao abandono da educação institucionalizada, mas a valorização de um modo específico de trocar aprendizagens (Lorenzetti, 2019, p. 192).

Devido às especificidades presentes na música aprendida no contexto religioso, os seus conteúdos são vinculados à crença religiosa dos seus aprendizes, bem como às suas próprias visões de sociedade (Lorenzetti, 2019). Desta forma, a autora observa que “a formação, neste contexto religioso, é vista como algo que exige compromisso, ao mesmo tempo que proporciona o conhecimento. Ela se realiza na junção entre prática e teoria” (Lorenzetti, 2019, p. 210).

4.3 Ser formador musical na Igreja Católica

O terceiro conceito adotado neste referencial teórico discorre sobre o significado de ser formador musical na Igreja Católica, possuindo também como base Lorenzetti (2019). Neste contexto, é focalizada a perspectiva do indivíduo que desempenha a função de formador, ou seja, aquele que ensina.

Ao assumir e desempenhar as funções de educador musical, o formador é atribuído de uma importante missão. Assim, a autora nos explica que “o formador, ou seja, aquele que assessora cursos, publica materiais, produz o conhecimento, assume intensa relevância no contexto religioso. Um de seus papéis é mostrar as maneiras de fazer” (Lorenzetti, 2019, p. 196).

Esta valorização é também decorrente do longo tempo que é necessário para a preparação de um educador com formação específica. Neste sentido, Lorenzetti nos explica que o período “requerido para a preparação de um músico com habilidades específicas para atuar na Igreja Católica impacta o modo de olhar para aqueles que possuem formação específica, os quais são diferenciados por meio de expressões como talento, dom, inspiração” (Lorenzetti, 2019, p. 202).

A compreensão de dom no contexto religioso, conforme a autora, não tem por objetivo “diminuir a obra e a ação das pessoas através da razão, mas, pela clareza dos diversos elementos envolvidos, valorizar as singularidades e os processos históricos” (Lorenzetti, 2019, p. 198).

Expressões como talento, dom e inspiração, comumente presentes no contexto da Igreja Católica, não podem ser desassociados do cenário religioso e de seus formadores musicais, pois “a religião não é uma simples parcela de suas vidas, mas um elemento que os configura, os move e molda seu jeito de ensinar música” (Lorenzetti, 2019, p. 209-210).

Em suma, apresentou-se no item 4.1 deste referencial teórico as funções sociais da música na terceira idade da música; no item 4.2 o conceito de formar-se musicalmente na Igreja Católica; e por fim no item 4.3 o conceito de ser formador musical na Igreja Católica, conceitos que constituem a fundamentação teórica desta investigação.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa, que possui como temática a educação musical na Igreja Católica, teve o objetivo de compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música. Nesta perspectiva, foram considerados como dados os documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021) e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” (Spohr; Giongo, 2023).

Por meio de uma investigação de caráter qualitativo (Wolffenbüttel, 2023), optou-se pela pesquisa documental (Gil, 2002) como método. Após a realização da coleta dos dados, por meio da pesquisa via *internet* (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011), os mesmos foram preparados para o cumprimento da técnica para análise dos dados, fundamentada na análise de conteúdo (Moraes, 1999).

Assim, seguindo as cinco etapas propostas por Moraes (1999), na preparação das informações, foram realizadas as transcrições literais das falas presentes nos documentários. Na segunda etapa, que consiste na unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, foram eliminados os vícios de linguagem oral, verificadas as construções de frases, além de reorganizadas em parágrafos as transcrições.

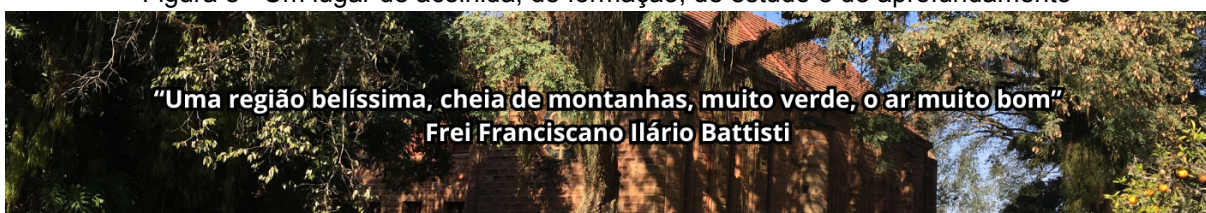
Posteriormente, na fase da categorização ou classificação das unidades em categorias, foram criadas cinco categorias, denominadas: 1) “Um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento”; 2) “A importância da capela monástica medieval”; 3) “Para formar-se, o ensino da música era fundamental”; 4) “Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador”; e 5) “Uma educação musical repleta de funções”. A escolha temática de cada uma das categorias, bem como suas nomenclaturas, seguiu a unitarização realizada na etapa anterior da análise de conteúdo, bem como relacionou-se com os objetivos específicos apresentados na introdução deste trabalho.

Na sequência, foram extraídos os significados de cada uma das categorias criadas, e comunicados os resultados da análise, cumprindo assim a etapa da descrição. Para a realização da interpretação, foi traçado um referencial teórico, com fundamentos relativos às funções sociais da música na terceira idade da música (Freire, 2010); ao significado de formar-se musicalmente na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019); bem como sobre o significado de ser formador musical na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019).

Desta forma, serão apresentadas na sequência as cinco categorias criadas para o capítulo de resultados e análise dos dados, com suas específicas descrições, comunicações e interpretações, realizadas à luz do referencial teórico.

5.1 Um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento

Figura 8 - Um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento



Fonte: arquivo pessoal.
Edição: o autor (2023).

A presente categoria, fruto do processo de análise de conteúdo, reúne dados provenientes do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021). Nesta seção, são comunicadas e analisadas as informações que se referem ao processo de construção do Convento Franciscano São Boaventura, que vão desde a sua idealização até a sua concretização. Ainda, são apresentados e interpretados os dados relativos à funcionalidade do Convento, definido como um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento.

Conforme apresentado pelo Frei Franciscano Ilário Battisti, os primeiros franciscanos migraram para aquela região no ano de 1937. Este deslocamento, segundo ele, deu-se devido à necessidade de padres para atender a localidade, que foi colonizada tanto por imigrantes alemães quanto por imigrantes italianos. Neste sentido, ele explica que o então Bispo de Caxias do Sul (RS), Dom José Barea, solicitou aos franciscanos que estavam na cidade de Taquari (RS) construindo um convento, para que atendessem a região. Assim, os dados coletados ilustram que, ao visitarem a localidade, estes franciscanos depararam-se com um ambiente considerado ideal para a construção de um convento, que serviria para atender o noviciado da congregação, e junto à isso seria estabelecida uma universidade de filosofia, que conforme sucinta o Frei Franciscano Ilário Battisti, “faz parte do currículo, para poder depois serem padres” (Giongo, 2021).

Desta forma, no ano de 1938 foi iniciada a construção - toda realizada em pedra grês -, com o auxílio dos agricultores da região, trabalho que perdurou por doze anos. Contudo, como a construção ocorreu em partes, com espaços sendo acrescentados ao edifício inicial, o Frei Franciscano Ilário Battisti descreve que, a partir do ano de 1940, já iniciaram-se as atividades da universidade de filosofia, reconhecida pelo Direito Canônico, prática que manteve-se até meados de 1960, quando então os noviços passaram a realizar seus estudos em filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre (RS).

Deste modo, os dados originados da narrativa do Frei Franciscano Ilário Battisti indicam que a funcionalidade do Convento Franciscano São Boaventura foi, desde seu princípio, oferecer aos estudantes que desejavam entrar para a congregação franciscana, um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento nas diversas áreas que a igreja exigia para seus posteriores ofícios religiosos.

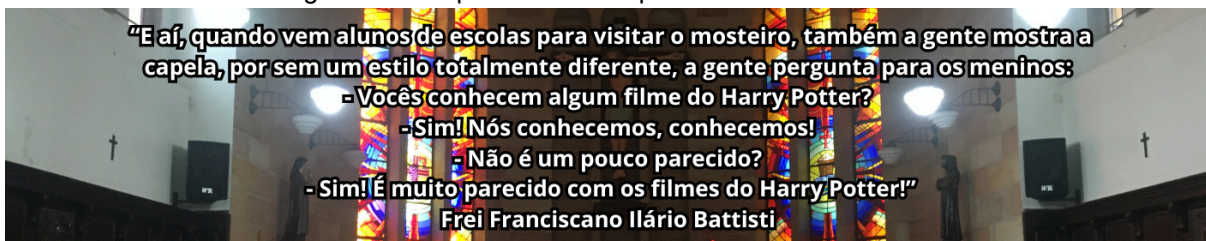
Para auxiliar na compreensão da organização da Igreja Católica em congregações, onde está inserida a ordem franciscana, Lorenzetti (2019) nos explica que

[...] um dos modos de vida comunitária encontra-se nos institutos de vida consagrada, entre os quais estão as congregações. Essas são compostas por pessoas que deixam de viver especificamente sua vida profissional e familiar e professam publicamente os conselhos evangélicos (ou votos) de pobreza, castidade e obediência, dedicando-se totalmente à Igreja. (Lorenzetti, 2019, p. 73).

Por fim, foi destacado pelo entrevistado que este processo de formação, de estudo e de aprofundamento fundamentava-se não somente no ensino acadêmico, por meio da universidade onde eram realizados os estudos de filosofia, mas também com um enfoque no ensino da música sacra, e de modo especial do Canto Gregoriano. Neste sentido, torna-se evidente o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de música nas escolas ligadas aos mosteiros e igrejas, característica apontada por Freire (2010) desde a terceira idade da música, como uma tentativa de padronizar os cantos da Igreja Católica, por meio do Canto Gregoriano.

5.2 A importância da capela monástica medieval

Figura 9 - A importância da capela monástica medieval



Fonte: arquivo pessoal.

Edição: o autor (2023).

Definida como a segunda categoria deste capítulo de resultados e análise dos dados, “A importância da capela monástica medieval” reúne informações coletadas do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021). Neste item, são comunicados e interpretados aspectos que demonstram a relevância da capela monástica de estilo medieval para a consolidação da música no Convento Franciscano São Boaventura, narrados pelo Frei Franciscano Ilário Battisti.

Ao discutir a razão pela qual a capela do Convento possui o estilo de construção monástico medieval, os dados extraídos do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” explicam que os franciscanos holandeses que colonizaram aquela região viviam na Europa como monges, e por conta disso levaram para a localidade estes mesmos costumes monásticos. Além disso, conforme descrito pelo Frei Franciscano Ilário Battisti, à época estava em vigor na Igreja Católica o Concílio de Trento, que fez com que os franciscanos vivessem em conventos como monges. Assim, a concepção do Convento Franciscano São Boaventura exigiu o planejamento e a construção de uma capela monástica de estilo medieval.

Conforme apresentada na epígrafe desta seção (figura 9), a relação feita pelo Frei Franciscano Ilário Battisti entre a capela monástica medieval e os filmes do Harry Potter serve para ilustrar aos alunos que visitam o Convento, a presença de uma “porta secreta”. Segundo o entrevistado, por meio desta porta “o organista entrava, subia uma escadaria em espiral, ia lá em cima no coro, ali havia um grande

órgão, órgão de tubos inclusive, um órgão famoso, onde o organista acompanhava toda a liturgia, onde era cantado em gregoriano” (Giongo, 2021).

Ainda, ao comentar o desenvolvimento do canto coral no Convento Franciscano São Boaventura, o Frei Franciscano Ilário Battisti apresenta um aspecto que tornou-se pertinente à esta categoria, e que discute a relevância da capela monástica medieval para a consolidação da música em seu ambiente. Assim, ele explica que

[...] também se apresentavam então grupos de coral, tanto a nível interno, os nosso frades internos, como também eram convidados corais de fora que vinham aqui se apresentar, porque a nossa capela, por ser uma capela do estilo medieval, ela tem uma acústica fantástica, aonde os corais gostavam de vir cantar, devido à bela acústica que havia. Inclusive, inclusive faziam gravações, aqui foram gravados vários CD's na época, de música gregoriana e também de canto coral (Giongo, 2021).

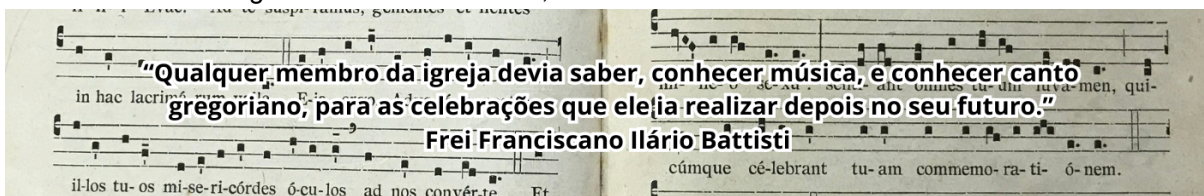
Logo, ao analisar a relevância da capela monástica medieval para o desenvolvimento musical ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura, torna-se evidente a presença de apontamentos realizados por Freire (2010) referentes às funções sociais da música na terceira idade da música. Assim, por meio das apresentações e das gravações lá realizadas, pode-se identificar a presença da função de prazer estético, manifestada através da profunda exploração acústica do interior da capela monástica medieval, propiciando assim o desenvolvimento musical em seu ambiente.

Semelhantemente, a afirmação do Frei Franciscano Ilário Battisti de que os grupos “gostavam de vir cantar, devido à bela acústica que havia” (Giongo, 2021), possibilita a vinculação deste testemunho à função de divertimento, pois, conforme Freire (2010), desde a segunda idade da música o nível de consciência musical já possibilita a conversão da música em arte.

Finalmente, o processo de socialização instituído entre os grupos de canto coral que realizavam apresentações e gravações denota aspectos da função de contribuição para a integração da sociedade, onde a música é caracterizada por Freire (2010) como um ponto de união, cooperação e coordenação, reforçando aos envolvidos a sua unidade.

5.3 Para formar-se, o ensino da música era fundamental

Figura 10 - Para formar-se, o ensino da música era fundamental



Fonte: arquivo pessoal.

Edição: o autor (2023).

Constituída de dados originados dos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021) e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” (Spohr; Giongo, 2023), a categoria “Para formar-se, o ensino da música era fundamental” é tida como a terceira categoria proveniente do processo de análise de conteúdo. Nesta unidade, são comunicados e analisados fragmentos das falas do Frei Franciscano Ilário Battisti e do Frei Franciscano José Leonardo Kuhn, e que justificam a importância do aprendizado musical para formação religiosa ocorrida no Convento Franciscano São Boaventura.

Ao discorrer sobre a significância da educação musical no processo de formação para o sacerdócio, o Frei Franciscano Ilário Battisti destaca que “o ensino da música era fundamental” (Giongo, 2021). Neste sentido, os dados ilustram que, à época, toda a liturgia era cantada. Desta forma, é enfatizado pelo Frei Franciscano Ilário Battisti que

[...] o ensino da música sacra, ou mesmo do próprio Canto Gregoriano, era fundamental para o conhecimento de cada um que iria se ordenar, ou ia ser tornar religioso, pra depois poder levar isto para o seu trabalho que era comum dentro de toda igreja. Qualquer membro da igreja devia saber, conhecer música, e conhecer Canto Gregoriano, para as celebrações que ele ia realizar depois no seu futuro (Giongo, 2021).

Em consonância, o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn, entrevistado para a produção do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” (Spohr; Giongo, 2023), referindo-se ao processo de ensino e

aprendizagem de música ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura, evidencia que quando os jovens noviços entravam para a ordem franciscana, os mesmos tinham diariamente o estudo prático do Canto Gregoriano.

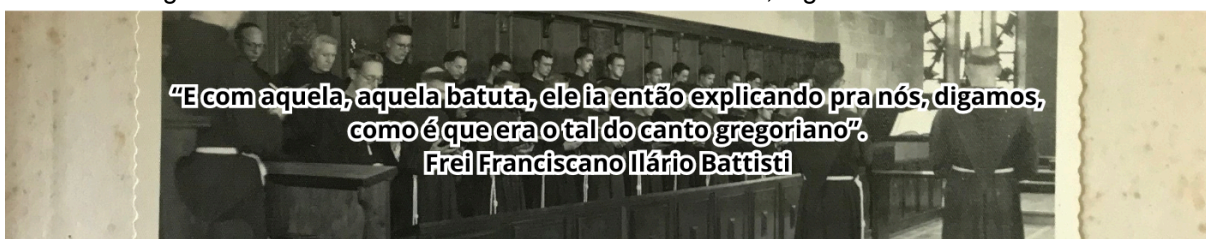
De acordo com os dados coletados, a centralidade do Canto Gregoriano na Igreja Católica implicava diretamente na necessidade de ensino de música aos noviços. Conforme ilustrado pelo Frei Franciscano José Leonardo Kuhn, “eles vinham, usamos a palavra, cru” (Spohr; Giongo, 2023), e a falta dos conhecimentos necessários sobre Canto Gregoriano por partes dos jovens que chegavam ao Convento Franciscano São Boaventura ocasionava na necessidade de ensino e aprendizagem musical.

Deste modo, conforme observa Lorenzetti (2019), as especificidades presentes na música do contexto religioso, os conteúdos desenvolvidos, a crença religiosa e até mesmo as visões de sociedade não podem ser desassociadas das pessoas envolvidas neste processo de ensino e aprendizagem. Ainda, segundo Lorenzetti (2019), “os contínuos da formação musical, na Igreja Católica, podem ser vistos na permanência da ação formativa” (Lorenzetti, 2019, p. 187), fundamentando o constante processo de educação musical mencionado pelo Frei Franciscano José Leonardo Kuhn ao referir-se ao Convento Franciscano São Boaventura.

Neste sentido, torna-se também evidente neste processo de ensino e aprendizagem de música a presença da função de comunicação, que de acordo com Freire (2010), pode ser testemunhada por meio do próprio Canto Gregoriano. Assim, o seu ensino era responsável por representar uma forma de organização musical e também de comunicação, aceita e instituída pela Igreja Católica desde a terceira idade da música.

5.4 Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador

Figura 11 - Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador



Fonte: arquivo pessoal.

Edição: o autor (2023).

“Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador” foi a quarta categoria provinda da técnica de análise de conteúdo, reunindo dados oriundos dos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021) e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” (Spohr; Giongo, 2023). Neste sentido, esta parcela do capítulo de resultados e análise dos dados apresenta e explora os dados que se referem ao Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, discutindo sua fundamental participação no processo de educação musical ocorrido no Convento, relatados pelo Frei Franciscano Ilário Battisti e pelo Frei Franciscano José Leonardo Kuhn.

Conforme explicitado nos dados coletados do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021), o ensino de música lá ocorrido, foi ministrado desde o princípio pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid (☆1919 - †2001)¹⁷. Pelas palavras do Frei Franciscano Ilário Battisti ele é descrito como “um alemão, que também trabalhou aqui muitos anos, e esse... ele como estudante, ele fez todos estudos dele na Holanda, e ele tinha assim, uma veia musical muito grande, ele tinha assim um dom, um dom musical” (Giongo, 2021). Neste sentido, os dados coletados demonstram que em função destas atribuições, foi solicitado ao Professor Frei Franciscano Emílio Scheid pelos seus superiores da congregação franciscana, para que ingressasse na Universidade Gregoriana, em Roma, na Itália. Finalizada sua formação, ele se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura para lecionar Canto Gregoriano.

¹⁷ Fonte: <https://www.franciscanos-rs.org.br/post/frades-falecidos>

Ao recordar sua formação musical com o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o Frei Franciscano Ilário Battisti explica ter sido um dos últimos alunos de música do Convento Franciscano São Boaventura, em meados de 1960. Contudo, ao rememorar seus momentos de aprendizado, ele menciona que o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid havia preparado

[...] em cartolinas, grandes cartolinas, fez o tipo dum livro, mas com tamanho cartolina, aonde ele colocava ali todas as notas em gregoriano, o valor das notas, os sinais, os sinais gráficos pra indicar os tempos, os meios-tempos, o que era um bemol, o que era um bequadro, o que era um suspenso, o que era uma clave de sol, o que era uma clave de fá, a divisão, digamos, métrica da música gregoriana, e também a cadência, a cadência da música gregoriana, então isso tudo ele passava de forma visual, como fosse um áudio-visual, mas um trabalho que ele mesmo preparou, ele mesmo preparou, e ele fez assim, bem grande pra que todo mundo pudesse ver, porque nós éramos um grupo grande de estudantes, então ele colocava isso lá na frente, e com aquela, aquela batuta, ele ia então explicando pra nós, digamos, como é que era o tal do Canto Gregoriano (Giongo, 2021).

Além disso, vale destacar que, conforme descrito pelo Frei Franciscano Ilário Battisti, foi instituído no Convento Franciscano São Boaventura pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid um grupo de canto coral, composto de 25 a 30 estudantes. Segundo ele, na época, o coro recebia inúmeros convites para realizar apresentações em eventos da congregação franciscana, e também para participar de festivais de música sacra na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em Porto Alegre.

Assim, a organização de um ambiente de ensino e aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura, em prestabilidade à congregação franciscana, ocasionou no que foi definido pelo Frei Franciscano Ilário Battisti como uma escola de Canto Gregoriano. Neste sentido, os dados indicam que também buscavam o espaço alunos de outras congregações, além de padres, religiosos, leigos, estudantes e professores de música, oriundos de lugares como Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, e que tinham por objetivo levar o Canto Gregoriano para suas congregações. Portanto, os relatos do Frei Franciscano Ilário Battisti evidenciam que estes alunos permaneciam no Convento Franciscano São Boaventura “um mês, dois, até três meses, para poderem aprender junto com o Frei Emílio toda essa... toda a riqueza da música gregoriana para a vida litúrgica de suas casas” (Giongo, 2021).

Finalmente, o Frei Franciscano Ilário Battisti destaca que, depois de ter passado em torno de 20 anos ministrando o ensino de Canto Gregoriano no Convento Franciscano São Boaventura, o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid “foi convidado pela direção da Universidade do Studium Biblicum de Jerusalém, para ali ministrar também música sacra e Canto Gregoriano”, quando então foram encerradas as atividades de ensino de música no local.

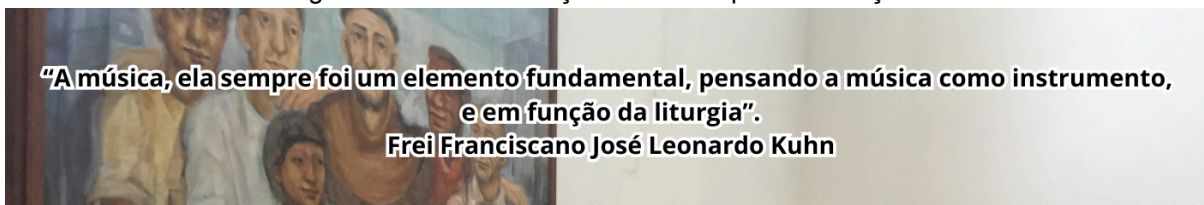
Neste sentido, tornam-se perceptíveis características apontadas por Lorenzetti (2019), que ao descrever as funções e atribuições de um formador musical na Igreja Católica, explicita a intensa relevância de seu papel. Por meio da junção entre teoria e prática, o trabalho do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid era mostrar as maneiras de se fazer música. Corroborando os dados já apresentados nesta categoria, o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn o relembra como “o grande ícone” (Spohr; Giongo, 2023). Assim, torna-se evidente, conforme descrito por Lorenzetti (2019), o impacto de sua formação específica sobre o modo que era visto, em decorrência do longo tempo necessário para a preparação de um educador para atuar naquele contexto. Em suma, é nítida a valorização e o prestígio relacionados à sua figura.

As atribuições relacionadas ao Professor Frei Franciscano Emílio Scheid pelo Frei Franciscano Ilário Battisti, que o descreve como dotado de uma veia musical muito grande e um dom musical (Giongo, 2021), não podem ser desassociadas do contexto religioso às quais estão inseridas. De acordo com Lorenzetti (2019), “as concepções teológicas que os religiosos vivem impactam o modo de fazer música e ensinar” (Lorenzetti, 2019, p. 190), e as virtudes mencionadas e à ele conferidas têm como único objetivo o seu enaltecimento.

Por fim, complementando os conceitos que conduziram o processo de análise dos dados desta categoria, faz-se ainda pertinente a vinculação dos dados desta seção com a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura. Conforme a perspectiva de Freire (2010), o papel exercido pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid como formador musical no Convento Franciscano São Boaventura corroborou diretamente na busca de uma uniformidade da música no contexto da Igreja Católica, e portanto pode ser compreendido como um produtor de continuidade e estabilidade cultural.

5.5 Uma educação musical repleta de funções

Figura 12 - Uma educação musical repleta de funções



Fonte: arquivo pessoal.
Edição: o autor (2023).

Estabelecida como a última categoria deste capítulo, “Uma educação musical repleta de funções” congrega dados advindos dos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021) e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” (Spohr; Giongo, 2023). Assim, pelas elocuições do Frei Franciscano Ilário Battisti e do Frei Franciscano José Leonardo Kuhn, são discutidos neste item aspectos que demonstram a multiplicidade de funções presentes no processo de educação musical ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura.

O Frei Franciscano Ilário Battisti, entrevistado para a produção do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Giongo, 2021), recorda em sua fala que

[...] nós íamos, eu ainda peguei esse tempo, nós íamos sete vezes por dia na capela, cantar em latim, e em gregoriano, as sete horas canônicas dos monges, que eram as laudes... primeiro as matinas, laudes, tércias, sexta, noa, vésperas e completas, as sete horas canônicas, tudo era cantado em gregoriano, e o organista então lá de cima nos acompanhava pra segurar a melodia e poder ser uma coisa solene. E alguns dos nossos vizinhos aqui de roda, quando eles cruzavam num pequeno caminho que tinha do lado de lá da capela, hoje tem asfalto, mas naquela época era uma pequena estrada, eles sentavam no barranco para poderem ouvir os frades cantando, o ofício divino, e eles diziam: parece que isso não vem da terra, isso não é dos homens, isso é algo celeste. Eles ficavam encantados em escutar os frades cantando em gregoriano nas horas litúrgicas (Giongo, 2021).

Por meio deste significativo relato, torna-se oportuna a análise destes dados com fundamento em características das funções sociais da música na terceira idade da música (Freire, 2010). As sensações sentidas pelos vizinhos do Convento

Franciscano São Boaventura, que ficavam encantados em ouvir o Canto Gregoriano entoado no interior da capela monástica medieval, expressam a presença da função de expressão emocional, por meio de evocações como o estado de encantamento e de sentimento religioso. Ainda, através da audição, torna-se sugestivo que estas pessoas poderiam experienciar sentimentos como o de purificação, de elevação e de fé. Além do mais, a sensação de tranquilidade física e o estado contemplativo descritos pelo Frei Franciscano Ilário Battisti evidenciam também a existência da função de reação física, afluída pelo Canto Gregoriano (Freire, 2010).

Em somatória, a impressão destes vizinhos de que a música por eles ouvida era algo de origem celeste, possibilita a ligação desta com a função de representação simbólica, onde o Canto Gregoriano é citado por Freire (2010) como responsável por simbolizar musicalmente o dogma religioso da Igreja Católica.

Na continuidade, torna-se significativa a menção de um fragmento do documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical” (Spohr; Giongo, 2023), que apresenta um diálogo realizado entre mim, enquanto entrevistador, e o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn:

Entrevistador Leonardo Giongo: Quais os conteúdos que eram ensinados pelo Frei Emílio, e de quais ferramentas e metodologias ele se utilizava pra efetivar esse ensino aqui no Convento?

Frei Franciscano José Leonardo Kuhn: Ferramentas praticamente nenhuma. Era ensaio, ensaio, ensaio... o que era proposto pela Igreja na época, né.

Entrevistador Leonardo Giongo: Esse processo de ensino, então, ele já tinha um padrão pré-estabelecido?

Frei Franciscano José Leonardo Kuhn: Pré-estabelecido, pré-estabelecido. E tanto assim, que até hoje, em Israel, que nós chamamos Terra Santa, a música oficial, e somente essa, com raríssimas exceções, é o Canto Gregoriano. E isso faz parte de uma... do que eles chamam de *Status Quo*, isso é uma expressão latina que diz: como era, será (Spohr; Giongo, 2023).

Desta forma, no excerto apresentado acima, torna-se exposta a função de impor conformidade às normas sociais, descrita por Freire (2010) na terceira idade da música principalmente pela música religiosa. Ao buscar descrever quais os conteúdos musicais que eram ensinados pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, e de quais ferramentas e metodologias ele se utilizava para efetivar seu ensino, o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn evidencia o que foi documentado como um processo de ensino com padrões pré-estabelecidos. A busca de um *Status Quo* na Igreja Católica, através dos meios de se ensinar e de aprender o Canto

Gregoriano, operava como um fator impositor de conformidade às normas sociais, não sendo diferente na realidade do Convento Franciscano São Boaventura.

Finalmente, os objetivos preservadores, estabilizadores, validadores e conservadores presentes no processo de ensino e aprendizagem musical no Convento Franciscano São Boaventura denotam a presença da função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos.

Em suma, foram apresentadas as cinco categorias criadas para a seção de resultados e análise dos dados, com suas específicas descrições, comunicações e interpretações, realizadas à luz do referencial teórico. Os resultados apresentados neste capítulo, bem como as análises e as observações realizadas, tiveram como finalidade a produção do conhecimento necessário para a resolução dos questionamentos apresentados na introdução deste trabalho. Finalmente, com os dados devidamente apresentados e analisados, tornou-se possível o cumprimento do objetivo geral desta pesquisa, que foi compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura, conforme apresentado no capítulo seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fruto de algumas inquietações despertadas pelos documentários “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, a presente pesquisa, que possui como temática a educação musical na Igreja Católica, teve o objetivo de compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música.

Dessa forma, esta investigação originou-se de quatro questionamentos, que foram: 1) Qual o objetivo do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura? 2) Qual a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura? 3) Quem ensinava música e qual o seu papel na presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura? 4) Para quem era ensinada a música e como esse direcionamento de público atuou no estabelecimento da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura?

Assim, fez-se necessário traçar objetivos específicos, que por meio de ações exploratórias, descritivas e explicativas, possibilitaram a resolução dos questionamentos acima mencionados. Portanto, foram objetivos específicos deste trabalho: a) Analisar qual o objetivo do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura; b) Avaliar qual a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura; c) Determinar quem ensinava música, e qual o seu papel na presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura; d) Identificar para quem era ensinada a música, e como esse direcionamento de público atuou no estabelecimento da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura. Passa-se, a seguir, a responder aos questionamentos e discuti-los.

Analisar qual o objetivo do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura implica compreender este propósito em um nível muito mais amplo. Neste sentido, o Convento deve ser entendido como em seu micro espaço, enquanto a Igreja Católica, institucionalmente, deve ser compreendida em um macro espaço de análise. Assim, os dados obtidos e analisados indicam que a centralidade do Canto Gregoriano na Igreja Católica tornava imprescindível um processo de formação musical para os seus religiosos. Por consequência dessa

organização, em que grande parte das celebrações deveriam ser cantadas, o ensino e a aprendizagem de música eram fundamentais nos espaços de formação da Igreja Católica, como o Convento Franciscano São Boaventura. Os noviços que buscavam ingressar na congregação franciscana, e que por sua vez não possuíam os conhecimentos musicais necessários para suas futuras atuações, necessitavam de uma formação musical. Em suma, o objetivo do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura correlaciona-se com a própria organização institucional da Igreja Católica, em que os espaços de formação, de estudo e de aprofundamento deveriam contemplar a preparação musical.

A partir do segundo questionamento, que, por sua vez, originou o objetivo específico, qual seja, avaliar qual a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura, tornou-se notória uma educação musical repleta de funções. A centralidade do Canto Gregoriano mostrou-se evidente não somente em sua organização musical, mas também no modo de ensino e aprendizado. Assim, o padrão pré-estabelecido de ensino seguido pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, com base em uma uniformização aceita e instituída pela Igreja Católica, indica a presença da função de comunicação, bem como da função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura. Além disso, a busca de um *Status Quo*, expressão utilizada pelo Frei Franciscano José Leonardo Kuhn para referir-se aos processos de ensino e aprendizado de música no Convento, evidencia a presença da função de impor conformidade às normas sociais, além da função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos. Ainda, as manifestações e práticas musicais realizadas no interior da capela monástica medieval, explorando sua acústica, tornaram visíveis características da função de prazer estético e da função de divertimento, além da função de contribuição para a integração da sociedade. Finalmente, a função de expressão emocional, a função de reação física e a função de representação simbólica, que inicialmente foram atribuídas aos vizinhos do Convento Franciscano São Boaventura que ficavam encantados ouvindo os frades cantando as horas canônicas no interior da capela monástica medieval, podem ser igualmente associadas aos religiosos que participavam da prática do Canto Gregoriano. Em suma, ao buscar avaliar qual a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura, pôde-se observar que, por meio de diferentes indicativos, este processo de ensino e aprendizagem musical desempenhava a função de expressão

emocional, a função de prazer estético, a função de divertimento, a função de comunicação, a função de representação simbólica, a função de reação física, a função de impor conformidade às normas sociais, a função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, e a função de contribuição para a integração da sociedade.

Ao determinar quem ensinava música, e qual o seu papel na presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura, objetivo específico decorrente do terceiro questionamento desta investigação, tornou-se possível resgatar memórias a respeito de um grande ícone formador. Figura tão enaltecida pelos entrevistados Frei Franciscano Ilário Battisti e Frei Franciscano José Leonardo Kuhn, o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid foi o único professor responsável por ministrar o ensino de música no Convento Franciscano São Boaventura, ao longo de estimados 20 anos. De naturalidade alemã, os dados indicam que ele tenha realizado sua formação religiosa na Holanda. Atribuído de adjetivos como o de possuidor de uma veia musical muito grande e um dom musical, o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid frequentou a Universidade Gregoriana, em Roma, na Itália, e após estabeleceu-se no Convento Franciscano São Boaventura como professor de Canto Gregoriano. Logo, determinar qual o seu papel na presença da educação musical no Convento implica considerar uma série de fatores revelados por meio dos processos de coleta e análise dos dados. A relevância do papel formador do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid pode inicialmente ser conferida ao impacto de sua formação específica, em decorrência do longo tempo necessário para a preparação de um educador para atuar naquele contexto. Contudo, o intenso trabalho por ele desempenhado, o reconhecimento de seu papel formador, e o êxito de sua atuação foram também aspectos responsáveis por auxiliar na consolidação do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura. Por meio da junção entre teoria e prática, a função desempenhada pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid era a de mostrar as maneiras de se fazer música. Finalmente, determinar qual o papel do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid na presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura requer compreender que a sua formação específica na área musical, além de configurar um fator de extrema importância para seu reconhecimento e

prestígio, impactava diretamente no êxito de seu trabalho, auxiliando, assim, na consolidação da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura.

Por fim, com base no quarto e último questionamento, definiu-se o objetivo específico de identificar para quem era ensinada a música, e como esse direcionamento de público atuou no estabelecimento da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura. Assim, a partir do processo de coleta e análise dos dados, pode-se constatar que, inicialmente, o ensino de música era destinado aos noviços e demais religiosos franciscanos estabelecidos no Convento. Desta forma, mostrou-se evidente que, tido como um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento, o Convento Franciscano São Boaventura deveria oferecer a formação musical aos seus estudantes. Contudo, o gradual reconhecimento do Convento Franciscano São Boaventura como um espaço de educação musical, ocasionou o que foi definido pelo Frei Franciscano Ilário Battisti como uma escola de Canto Gregoriano. Neste sentido, os dados indicaram que buscavam o espaço, alunos de outras congregações, além de padres, religiosos, leigos, estudantes e professores de música, que tinham por objetivo realizar seus aprendizados de Canto Gregoriano com o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid. Logo, tornou-se possível notar que, o ensino de música que inicialmente era destinado aos noviços e religiosos estabelecidos no Convento Franciscano São Boaventura, passou a receber estudantes externos, e esta ampliação de público pode ser compreendida como uma característica de extrema importância para a consolidação da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura.

Desse modo, com fundamento no processo de coleta e análise dos dados, apresentou-se a resolução dos quatro questionamentos que originaram esta pesquisa, com suas específicas discussões e reflexões. Assim, ao retomar o objetivo geral desta investigação, que foi compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música, fez-se finalmente possível a sua elucidação. Para isso, mostrou-se necessário não somente considerar todos os aspectos apresentados ao longo das discussões deste capítulo, mas sobretudo reconhecê-los como fatores indissociáveis. Nesse sentido, a organização institucional da Igreja Católica, em que os espaços de formação, de estudo e de aprofundamento deveriam contemplar a preparação musical; a presença das dez funções sociais da música, por meio de diferentes manifestações; o intenso papel formador desempenhado pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid; e um

ensino de música direcionado não somente aos noviços e religiosos estabelecidos no Convento, mas também aos estudantes externos; são fatores que, entrelaçados, estabeleceram no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música, constituindo um fenômeno único, que foi investigado neste trabalho de conclusão de curso.

Todavia, a resolução de um questionamento pode significar o surgimento de outro. Com base nas constatações realizadas nesta pesquisa, torna-se oportuno refletir: Quais os impactos da formação musical dos religiosos franciscanos em suas posteriores atuações na Igreja Católica? Como estes utilizaram os conhecimentos adquiridos em suas formações? Quais metodologias do ensino da música podem ser verificadas na forma de ensinar do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid? Além dele, existiram outros formadores musicais na congregação franciscana no Rio Grande do Sul? É visto que, neste trabalho, tais questões não foram abordadas. Contudo, estas novas inquietações constituem possibilidades de desdobramentos desta pesquisa, corroborando, assim, para a compreensão da educação musical no contexto da Igreja Católica.

REFERÊNCIAS

Fontes bibliográficas

Andrade, Mário de. **Pequena história da música**. 7. ed. São Paulo: Martins; Brasília, INL, 1976.

Azevedo, Debora. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016. Disponível em: <https://unisin.os.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em: 24 jun. 2023.

Brito, Carlos Renato de Lima; Almeida, Cristiane Maria Galdino de. Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2672>. Acesso em: 3 mai. 2023.

Fragoso, Suely; Recuero, Raquel; Amaral, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Freire, Vanda Bellard. **Música e Sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. 2. ed. rev. e ampl.. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

Lorenzetti, Michelle Arype Girardi. **Educação Musical na Igreja Católica**: reflexões sobre experiências em contextos da Grande Porto Alegre/RS. 2012, 68 f. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Curso de Música: Licenciatura, Porto Alegre, 2012.

Lorenzetti, Michelle Arype Girardi. **Aprender e ensinar música na Igreja Católica**: um estudo de caso em Porto Alegre/RS. 2015, 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Lorenzetti, Michelle Arype Girardi. **Formar-se e ser formador**: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana. 2019, 236 f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

Lorenzetti, Michelle Arype Girardi. Educação Musical e Religião: possibilidades de formação musical na Igreja Católica. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 40, n. 40, p. 145-164, 2020. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/7633>. Acesso em: 31 mar. 2023.

Lorenzetti, Michelle Arype Girardi. Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro. **REVISTA DA ABEM**, v. 29, p. 83-99, 2021. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/957>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

Merriam, Allan P. **The anthropology of music**. U.S.A.: North - west University Press, 1964.

Moraes, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

Pahlen, Kurt. **História universal da música**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, [s.d].

Prust, Matheus Theodorovitz. Colonização, religião e música sacra no Planalto Norte de Santa Catarina (1891-1923). **Orfeu**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1-31, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21664>. Acesso em: 19 abr. 2023.

Raynor, Henry. **História social da música: da Idade Média a Beethoven**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Souza, Jusamara Vieira; Lorenzetti, Michelle Arype Girardi. Biografia e Educação Musical: um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros. **Orfeu**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-25, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21771>. Acesso em: 31 mar. 2023.

Spohr, Bárbara Cecília; Giongo, Leonardo; Wolffenbüttel, Cristina Rolim; Pellin, Henrique; Gularte, José Luiz Domingues. Viagem musical através da história: um relato de experiência. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO: ARTE E DIVERSIDADE, 27, 2021, Montenegro, RS. **Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação**. Montenegro: Editora da FUNDARTE, 2021. p. 01-07.

Spohr, Bárbara Cecília; Wolffenbüttel, Cristina Rolim; Giongo, Leonardo. História da música entre contextos e práticas pedagógicas: um relato de experiência. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, XVI, 2022, Natal, RN. **Anais... XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM**. Natal: ABEM, 2022. p. 01-08.

Wolffenbüttel, Cristina Rolim. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Compreendendo as Abordagens e Construindo Possíveis Combinações. *In*: ARAÚJO, Andréa Cristina Marques de; COSTA, Edwaldo; FREITAS, Patrícia Gonçalves de. (Org.).

Conhecimento e divulgação científica: investigação e transformação para popularização da ciência - Volume 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023. v. 1, p. 39-53.

Fontes documentais eletrônicas

Giongo, Leonardo. **O CONVENTO FRANCISCANO SÃO BOAVENTURA: HISTÓRIA E MÚSICA**. Direção: Leonardo Giongo. Montenegro: Grupo de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/-78ufGBMxZg>. Acesso em: 27 mai. 2023.

Spohr, Bárbara Cecília; Giongo, Leonardo. **O CONVENTO FRANCISCANO SÃO BOAVENTURA: NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL**. Direção: Bárbara Cecília Spohr e Leonardo Giongo. Montenegro: Grupo de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/izEqhbWiUqw>. Acesso em: 27 mai. 2023.

Fontes em textos de jornais

Convento São Boaventura é tema de pesquisa no Curso de Música da UERGS. **Franciscanos do RS**, Rio Grande do Sul, 14 mai. 2023. Disponível em: <https://www.franciscanos-rs.org.br/post/convento-são-boaventura-é-tema-de-pesquisa-no-curso-de-música-da-uergs>. Acesso em: 01 ago. 2023.

História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. **O Imigrantense**, Imigrante - RS, v. 423, p. 12-12, 05 nov. 2021.

História, Música Sacra e Canto Gregoriano: um documentário sobre o Convento Franciscano São Boaventura. **Informativo Grupem e ArtCIEd**, v. 09, p. 2-2, 01 nov. 2021. Disponível em: <https://www.educacaomusicaluergs.com/informativos-do-grupem-e-artcied2023?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2023.

O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. **O Imigrantense**, Imigrante - RS, v. 488, p. 4-4, 14 abr. 2023.

O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical. **Informativo Grupem e ArtCIEd**, v. 20, p. 5-6, 06 abr. 2023. Disponível em: <https://www.educacaomusicaluergs.com/informativos-do-grupem-e-artcied2023?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2023.